

# Relatório anual **2007**



Fundação **Itaubanco**

“O homem é do tam



# anho do seu sonho.”

Fernando Pessoa (1888-1935), escritor português.



<b>5</b>	Mensagem do presidente do Conselho Deliberativo
<b>6</b>	Um caminho sem volta
<b>7</b>	Muito trabalho em diversas frentes
<b>10</b>	Transformando sonhos...
<b>12</b>	... em realidade
<b>14</b>	Quem somos
<b>16</b>	Demonstrações Contábeis
<b>29</b>	Parecer Atuarial
<b>42</b>	Parecer dos Auditores Independentes
<b>43</b>	Parecer do Conselho Fiscal
<b>44</b>	Parecer do Conselho Deliberativo
<b>45</b>	Demonstração Patrimonial e de Resultados
<b>51</b>	Informe Resumo dos Investimentos
<b>54</b>	Resumo da Política de Investimentos
<b>65</b>	Órgãos de Administração

Este Relatório Anual pode ser acessado no site [www.fundacaoitaubanco.com.br](http://www.fundacaoitaubanco.com.br)

Em dezembro de 2007, a Fundação Itaúbanco conquistou um reconhecimento ainda raro entre as entidades de previdência privada: **a certificação de conformidade com a norma ISO 9001** para seus processos de concessão e pagamento de benefícios previdenciários.

Com a certificação, possuímos agora um dos mais detalhados e exigentes atestados de qualidade na gestão de processos. A ISO 9001 também gera benefícios aos participantes que têm ainda mais certeza de contar com uma entidade que oferece atendimento e segurança superiores.

Essa, sem dúvida, é uma das grandes conquistas da história da Fundação Itaúbanco que vem coroar **uma série de esforços que têm sido realizados no sentido de buscar a melhoria contínua de tudo o que fazemos**. Isso se reflete em nossas ferramentas de comunicação, no relacionamento com os participantes, no controle de riscos, na transparência de nossas atividades, na consistência e conformidade em relação a regulamentos, normas e leis.

Neste Relatório Anual, consolidamos as informações relativas às atividades que desenvolvemos em 2007 e apresentamos um balanço detalhado de nossas informações contábeis. Trata-se, portanto, de um documento que demonstra em detalhes nosso empenho em conduzir com excelência a gestão da entidade.

Temos plena consciência de que o trabalho da Fundação tem **ligação direta com a realização de muitos sonhos** de quem, na ativa, imagina sua aposentadoria ou de quem, já na aposentadoria, se coloca novos objetivos. Nossas atividades representam, assim, uma ponte entre o sonho e a realidade e, por isso, cuidamos com toda atenção da solidez dessa construção.

**Henri Penchas**

Presidente do Conselho Deliberativo

# Um caminho sem volta

Segmento de previdência complementar  
se expande e já chega a quase 7 milhões de brasileiros.

O último Consolidado Estatístico de 2007, divulgado pela Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) no mês de dezembro, indica que o segmento continua em expansão. Os fundos de pensão atendiam, então, a 1.990.024 participantes ativos, 4.240.749 dependentes e 649.176 assistidos.

**As estimativas apontam que o total de ativos das entidades somava, em dezembro de 2007, R\$ 456 bilhões - ou seja, 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.**

Os fundos de pensão continuam sendo, portanto, os principais financiadores da economia nacional. Ao lado do sólido patrimônio constituído ao longo de anos, o segmento fortaleceu-se mais significativamente depois das mudanças na legislação que, desde 2001, vêm estimulando a modernização e os novos investimentos.

Em 2007, dois bons exemplos nesse sentido foram a Resolução nº 23, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), e a Resolução nº 3.456, do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Resolução nº 23 do CGPC simplificou exigências anteriores, facilitando procedimentos internos e reduzindo custos operacionais. As mudanças visam melhorar a qualidade das informações fornecidas pelas entidades com a redução de despesas na divulgação dos dados. O alvo foram as regras para os investimentos, com a divulgação da Resolução nº 3.456, do CMN, que ajusta as normas à nova realidade econômica do país, assegurando às entidades maior flexibilidade na aplicação de seu patrimônio. A adequação da legislação é peça fundamental para que o segmento de entidades fechadas de previdência complementar alcance resultados ainda melhores. Com isso, ganham os participantes, as patrocinadoras e o país como um todo.

A equipe da **Fundação Itaubanco** tem, em seu dia-a-dia, várias metas a cumprir: assegurar a qualidade do atendimento, a transparência e a exatidão dos processos, o cumprimento da legislação e dos regulamentos dos planos, garantir a segurança da gestão da entidade, a correta comunicação com os participantes e a pronta resposta às suas necessidades. São objetivos que se renovam ao longo dos 365 dias do ano, sempre com o intuito de fazer mais e melhor. Confira, a seguir, algumas das ações que marcam 2007.

# Muito trabalho em diversas frentes

## Comissão de Controles Internos e Gestão de Risco Operacional

Em janeiro, foi criada a Comissão de Controles Internos e Gestão de Risco Operacional, com um time multidisciplinar formado por representantes da Fundação e de diversas áreas do Banco Itaú. Sua missão é analisar e propor ações para o aprimoramento dos processos operacionais (inclusive a cargo de terceiros), avaliar impactos de medidas legais e providências internas de compliance, estabelecer ferramentas corporativas e definir ações para atender às exigências legais.

## Recadastramento

No mês de julho, a Fundação promoveu mais um recadastramento de seus aposentados e pensionistas. Em 2007, pela primeira vez, os participantes tiveram de realizar o processo pessoalmente. O recadastramento permite acompanhar alterações e validar a correção das informações básicas dos beneficiados, além de preservar o patrimônio da entidade, evitando pagamentos indevidos.

Equipe de São Paulo: Mara Elisa de Agostino, Catarina Queiroz Coelho, Elisabete Souza Carvalho, Geovane José de Freitas, Pedro Armando Faria, Solange Yuriko Chiba e Jéssica França.

Equipe de Belo Horizonte: Carlos Ramiro Souza, Margaret Pedrosa, Elisandra Cássia Rocha, Luiz Marcos Dias, Lilliam Cristiane Macedo e Elmo Ramos.





### Mais perto das associações

Foram organizados mais **dois encontros** (em abril e setembro) com representantes das associações que reúnem assistidos das entidades ligadas ao Conglomerado Itaú – AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado), AFABEG (Associação dos Aposentados e Pensionistas do Banco BEG), AFACI (Associação dos Funcionários Aposentados do Conglomerado Itaú) e AJUBEMGE (Associação Nacional dos Aposentados, Pensionistas, Funcionários e Ex-Funcionários do Conglomerado Bemge). Os convidados, que puderam estreitar o contato com profissionais das fundações e do Banco Itaú, assistiram a apresentações de especialistas em assuntos relacionados à previdência.

### Adequação das Tábuas de Mortalidade

Para assegurar a adequação das Tábuas de Mortalidade utilizadas em seus cálculos atuariais, a Fundação Itaubanco coordenou um amplo **estudo do perfil dos participantes** de seus diferentes planos. Esse levantamento serviu de base para a escolha da Tábua mais apropriada a cada plano – ou seja, a que melhor descreve e atende às diferentes realidades e necessidades da população dos diversos planos da entidade.

### ISO 9001

De fevereiro a dezembro, a Fundação Itaubanco trabalhou intensamente para adequar seus procedimentos e atividades aos requisitos de conformidade com as normas ISO 9001. Com profissionais devidamente treinados e dedicados à troca de experiências e ao aprimoramento de suas atividades, **a entidade recebeu avaliação positiva após auditoria realizada pela SGS**, uma das líderes mundiais em certificações da ISO. O resultado final desse trabalho garante benefícios para a entidade (oportunidade de melhoria contínua e maior credibilidade), para o participante (melhor atendimento e mais segurança) e para a patrocinadora (melhor gestão e controle dos processos e reconhecimento externo da qualidade da gestão).

### Comunicação aberta

Pelo quinto ano consecutivo, a entidade editou seu informativo bimestral **Fundação Itaubanco com você**, com tiragem média de 35.600 exemplares. Divulgando notícias sobre o sistema e informações úteis aos leitores, a publicação estabelece um canal contínuo de comunicação com os participantes. Também via Internet, a Fundação disponibiliza ferramentas para consulta e contato com a entidade.



Rio de Janeiro



São Paulo



Curitiba

### Uma tradição entre os assistidos

O **evento anual** que a Fundação promove para seus aposentados e pensionistas já está se tornando uma tradição muito esperada. Pelo quarto ano consecutivo, a entidade reuniu seus assistidos para, além de homenageá-los em uma comemoração especial, contribuir para o encontro e reencontro de novos e antigos amigos. Em 2007, a festa foi realizada em cinco capitais – Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba – com o tema “Experiências da Vida”.

### Também entre os ativos

Em dezembro, a **4ª Semana da Previdência** levou aos profissionais do Centro Técnico Operacional (CTO), do Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC) e do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) a mensagem de que nunca é cedo demais para se pensar em previdência complementar. Os participantes receberam informações sobre o tema, enquanto se divertiam com as atividades organizadas em parceria pela Fundação Itaubanco, a Prebeg, o Funbep, a ItauBank e a Itaú Vida e Previdência S.A.

### Encontros dos Conselhos

Para acompanhar e avaliar o encaminhamento das atividades da Fundação, seus Conselhos reuniram-se periodicamente em 2007. Foram quatro encontros do **Conselho Deliberativo** (em março, junho, setembro e dezembro) e dois do **Conselho Fiscal** (em março e agosto).



4ª Semana da Previdência no CEIC

# Transformando

Meu sonho para a aposentadoria é **viajar com mais frequência** à cidade de Artur Nogueira, no interior de São Paulo, onde vivem minha filha e meu neto. Já que sonhar é sempre possível e tenho o suporte do PAC, também penso em conhecer Jerusalém, em Israel. Seria muito comovente estar nos locais pelos quais Cristo passou. Outra idéia é levar minha esposa de volta às suas origens, em Recife (PE), pois, sem dúvida, ela merece. Planejo ainda ficar bastante tempo em casa assistindo a filmes sobre artes marciais, no maior sossego. Estou a quatro anos da aposentadoria, mas não penso nisso com frequência, senão dá a impressão de que o tempo não passa. Para mim, essa fase da vida será uma das melhores: tempo livre e rendimentos compatíveis, graças ao Banco!

**Fernando Torres**, da Gerência de Formalização de Contas/Grupo Gestão de Frota de Veículos.

# SO

Meu maior desejo, quando me aposentar, é **levar uma vida tranqüila, com bastante saúde para poder curtir os netos**, pois, até lá, imagino meu filho formado em Engenharia e construindo sua família. Nessa hora, eu e minha esposa, sentiremos que cumprimos nossa missão e será o momento de colhermos os frutos da educação que passamos a ele. Sempre fui atencioso com meus pais e espero receber dele o mesmo. Neste tempo que falta, também quero adquirir uma chácara para que eu e minha esposa possamos sair um pouco da correria do dia-a-dia. Tudo isso são sonhos, mas se, de repente, nosso filho se mudar para outra cidade ou país, também embarcaremos nessa aventura, pois ele é filho único. Viabilizaremos cada sonho graças ao planejamento da minha aposentadoria e o rendimento da aposentadoria complementar.

**Joaquim Molina César**, da Gerência de Personalização de Cheques e Cartões

A grande expectativa para a minha aposentadoria é aproveitar a vida com um bom rendimento e dentro do meu atual padrão de vida. Esse respaldo virá da previdência complementar que poderá ajudar a **transformar meu hobby, a culinária, em um negócio promissor**.

Certamente, um negócio próprio é algo estimulante. Mas espero viver a euforia dos primeiros dias como aposentado viajando e depois o barco precisa seguir em frente. Vai ser muito bom estar bem mais perto da família. Sou um pai coruja e quero passar minha experiência de vida aos meus três filhos e netos. Tudo isso são sonhos para daqui a 16 anos. Enquanto isso, vou trabalhando bastante, vivendo cada dia com otimismo, pois assim o futuro chega mais depressa.

**Marco Antonio Padron Varela**, da Gerência de Controles Internos da Contabilidade

O plano de previdência complementar me possibilita sonhar com minha aposentadoria que deve ocorrer em 16 anos. Tanto que **tenho planos de adquirir uma chácara em um condomínio fechado onde eu possa continuar a receber minha família e amigos** para vários encontros e confraternizações tão freqüentes no nosso dia-a-dia. Como eu e minha esposa planejamos nosso primeiro filho para o próximo ano, vai ser bom, no futuro, termos um espaço com uma melhor qualidade de vida. Também gostamos muito de viajar e, com tempo mais livre na aposentadoria, poderemos conhecer novos lugares, de preferência mais rústicos, onde o homem não tenha feito muitas intervenções, e ainda dar continuidade a experiências de práticas de esportes radicais (claro que com os cuidados que as atividades exigem).

**Anderson Ferreira Serra**, da Gerência Regional de Recursos Humanos de Minas Gerais e Região Centro-Oeste

# nhos...

Faltam seis anos, mas o sonho programado já está sendo viabilizado. O complemento ao INSS me ajudará a **transformar meu projeto apresentado no final do curso de pós-graduação em realidade**. Espero montar meu próprio negócio na área de serviços. Já estou pesquisando sobre clientes, demanda, acesso a crédito. Vou apresentar ao público em geral soluções para pequenos reparos (mão-de-obra de pedreiro, marceneiro, eletricista, pintor e jardineiro). O melhor é que não se tratará de um novo emprego e, sim, de uma nova forma para continuar me sentindo útil. A aposentadoria também vai ampliar a minha convivência com meus quatro filhos e minha esposa. Até lá, dois estarão formados e a outra dupla começará a vida universitária. Pensamos também em viajar juntos e explorar cada cantinho do Brasil.

**Nelson Álvares Chaves**, da Unidade de Serviços de Câmbio de Belo Horizonte

Em treze anos, eu chego lá e espero realizar sonhos como aproveitar a vida, descansar e viajar (um dos destinos mais esperados é a Itália). Eu e minha esposa somos bem caseiros e tendemos a ficar ainda mais. Quero aproveitar nossa casa na roça, onde gostarei de me manter ocupado plantando, criando animais, reunindo os amigos e familiares. Também abrirei mão do relógio e me lançarei ao acaso. Como? **Deu vontade de fazer uma viagem curta? Colocarei o pé na estrada!** Surgiu uma oferta boa para conhecer o Nordeste? Rapidamente, estarei com as malas prontas! Todos esses planos poderão se tornar realidade com a aposentadoria complementar que assegura a merecida paz depois de tanto tempo de dedicação e rotina de trabalho intensa.

**Aloysio Mendelson Lopes de Lima**, Agência 3158, Região 31

Ao me aposentar, aproveitei a fase de “férias” e depois surgiu a chance de realizar o grande sonho de conhecer as minhas origens. **Viajei para o Japão, terra natal dos meus pais.** Planejava permanecer lá por no máximo um ano, mas fiquei um ano e meio. Além de conhecer lugares diferentes, a cultura local, um modo de vida bem distante do ocidental, acabei encontrando um trabalho diferente de tudo o que já tinha feito. Retornei ao Brasil em fevereiro de 2007 cheio de histórias e satisfeito por ter encarado uma verdadeira aventura. Desde então, divido-me entre trabalhos domésticos e idas à praia e por pouco não aceitei um novo convite para retornar à terra do sol nascente. Sem dúvida, tornei-me mais aventureiro. Essas surpresas da vida com a estabilidade financeira fazem da minha aposentadoria uma felicidade!

**Luiz Iwashita**, aposentado desde 2004

Meu grande desejo era a aposentadoria e cheguei lá! Aproveito o máximo possível: já viajei bastante para a casa dos parentes, circulo pelo centro de São Paulo, visito os amigos e familiares mais próximos...

**Há sete anos, experimento a tranquilidade e a calma que almejava lá atrás.** Para quebrar a rotina, às vezes faço um “bico” conduzindo conhecidos para diversos lugares como motorista particular. Sinto-me mais próximo da minha esposa, que é uma fiel companheira em tudo que faço. A aposentadoria também aumentou o convívio com os meus três filhos e neto. Fico à disposição deles e almoçamos todos juntos aos domingos. Para mim, que enfrentava todos os dias o caótico trânsito de São Paulo, é uma satisfação assistir o noticiário, ver aquela fila imensa de carros e não ter nada com isso!

**José Joaquim da Silva**, aposentado desde 2000

Os sonhos sempre estiveram presentes em minha vida e não vou parar de sonhar e de realizá-los. Quando ingressei no Banco faltavam dois anos para concluir o curso de Administração de Empresas e, ao me aposentar recentemente, faltam dois anos para me formar em Direito. **O conhecimento não ocupa lugar, ao contrário, amplia horizontes.** Feliz daquele que tem a aprender. Eu me considero um eterno aprendiz. O ideal é estar preparado para ser útil, pretendo auxiliar na redução dos conflitos sociais, particularmente na área da saúde. Acredito que a ocupação por prazer seja um hábito de vida saudável. E, ao fazer isso, deixo ainda um legado para meus filhos. Mas, sem dúvida, na caminhada até aqui, a previdência complementar teve um papel muito importante, pois possibilitou a tranquilidade que todo ser humano necessita para sonhar e ser feliz.

**Sérgio de Paula e Silva**, aposentado desde o início de 2008

em

A vida se encarrega de nos colocar novos sonhos. Sempre imaginei que me aposentaria por tempo de serviço, mas aconteceu por invalidez. Senti-me realizada em vencer a doença e aquela hora foi fundamental o apoio da família e dos amigos. Desde então, aproveito a calma que a aposentadoria traz: reservo um tempo do dia para descansar, organizo as tarefas da casa com as minhas filhas e aproveito muito a companhia delas e, principalmente, de minha neta. O complemento previdenciário é fundamental para garantir o sustento de meu lar. Como as idas aos médicos estão com intervalos maiores, **já prometi para as meninas uma viagem de 15 dias a uma das colônias de férias do Banco em São Paulo ou no Rio de Janeiro.** A máxima dos meus dias tem sido viver cada instante intensamente.

**Nivea Fátima Moreira Quinetti dos Santos Ribeiro**, aposentada há três anos

# realidade

Toda hora sonhamos com coisas diferentes. Aposentei-me devido a um acidente de trabalho, fiquei um período desorientada, porém encontrei novos trunfos para minha vida.

**Aprendi a desacelerar o meu ritmo, a dizer não, matriculei-me em cursos (turismo e teologia) que aumentam meus conhecimentos gerais** e não paro de descobrir o quanto tenho a oferecer para os outros. Realizo um trabalho voluntário, visitando ou mantendo contato por telefone com senhoras viúvas e também ganho muito ao oferecer-lhes meu apoio, uma palavra amiga, um abraço. Quero ainda mais qualidade de vida para mim, viajar bastante, aprender novidades...

Tirar o máximo de proveito do “respiro” que a aposentadoria complementar proporciona.

Afinal, estar aposentada é ter sempre uma segunda chance.

**Izabel Cristina Antunes**, aposentada há 10 anos

Meus sonhos materiais cada vez mais cedem espaço para o fato de estar viva, despertar e recolher-me todos os dias. Esta foi a grande lição de um câncer superado. No campo dos bens, alcancei tudo aquilo que desejava: quitei o apartamento próprio e adquiri um refúgio na roça, com direito a lareira, fogão de lenha, galinhas e marrecos, onde reúno meus amigos e sinto-me no paraíso. Desde a aposentadoria, também **deixei de usar o relógio** e, voluntariamente, dou palestras para compartilhar minha vitória sobre a doença com pais e crianças que passam por situação semelhante. Também agarro todas as oportunidades de viagens que aparecem. A aposentadoria complementar, sem dúvida, assegura paz e felicidade para esta fase da vida.

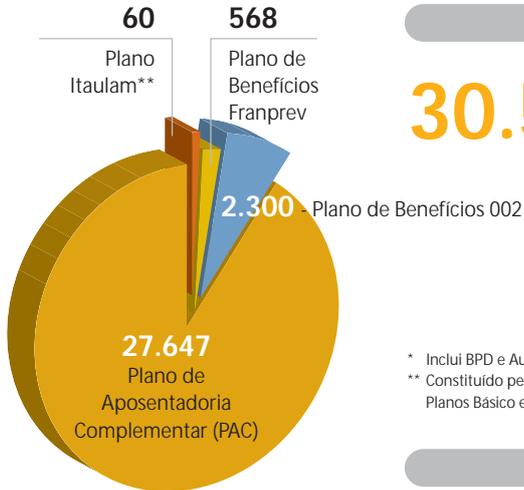
**Regina Marcia Abreu Lopes de Lima**, aposentada há nove anos

## Participantes Ativos

base: outubro 2007

## Participantes Assistidos

Inclui pensionistas • base: outubro 2007

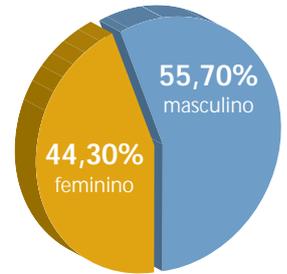


### Total de Participantes

30.575\*

5.855

### Sexo



\* Inclui BPD e Autopatrocinado  
\*\* Constituído pelos Planos Básico e Suplementar

### Faixas Etárias



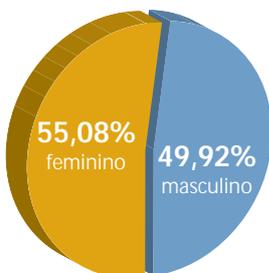
### Idade média: 40 anos

Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)	39 anos
Plano de Benefícios Franprev	43 anos
Plano de Benefícios 002	43 anos
Plano de Benefícios Itaulam	38 anos

### Idade média: 61 anos

Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)	61 anos
Plano de Benefícios Franprev	62 anos
Plano de Benefícios 002	64 anos
Plano de Benefícios Itaulam	59 anos

### Sexo



### Presença nos Estados

São Paulo	63,73%
Minas Gerais	10,55%
Rio de Janeiro	10,11%
Paraná	3,47%
Rio Grande do Sul	2,52%
Goiás	1,71%
Bahia	1,46%
Outros	6,44%

São Paulo	44,90%
Minas Gerais	33,73%
Rio de Janeiro	12,07%
Paraná	1,86%
Rio Grande do Sul	1,05%
Goiás	1,08%
Bahia	1,08%
Outros	4,23%

# Quem somos

## Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)

Média de tempo de benefício

**9 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço **75,74%**

Invalidez **21,64%**

Pensão **2,32%**

Idade **2,32%**

Especial **0,20%**

Outros tipos de pensão **0,10%**

Assistidos do Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)

**2.976**

## Plano de Benefícios 002

Média de tempo de benefício:

dos aposentados  
**8 anos**

dos pensionistas  
**17 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço **25,34%**

Invalidez **28,67%**

Pensão **45,80%**

Idade **0,19%**

Assistidos do Plano de Benefícios 002

**2.640**

## Plano de Benefícios Franprev

Média de tempo de benefício:

dos aposentados  
**7 anos**

dos pensionistas  
**12 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço **77,97%**

Invalidez **6,36%**

Pensão **13,14%**

Idade **0,85%**

Especial **0,20%**

Antecipada **0,85%**

Outros tipos de pensão **0,42%**

Assistidos do Plano de Benefícios Franprev

**236**

Assistidos dos Planos Básico e Suplementar

**3**

## Balço Patrimonial

em milhares de Reais

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>Passivo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>
<b>Disponível</b>	<b>450</b>	<b>118</b>	<b>Exigível Operacional</b>	<b>5.493</b>	<b>7.119</b>
<b>Realizável</b>	<b>9.125.650</b>	<b>7.915.292</b>	Programa Previdencial	3.492	716
Programa Previdencial	248	72	Programa Administrativo	1.032	839
Programa Assistencial	40	19	Programa de Investimentos	969	5.564
Programa Administrativo	15.138	16.663	<b>Exigível Contingencial</b>	<b>101.615</b>	<b>102.653</b>
Programa de Investimentos	9.110.224	7.898.538	Programa Previdencial	14.886	14.221
Renda Fixa	6.943.560	6.877.140	Programa de Investimentos	86.729	88.432
Renda Variável	1.917.154	797.469	<b>Exigível Atuarial</b>	<b>7.855.173</b>	<b>7.039.839</b>
Investimentos Imobiliários	247.477	221.895	Provisões Matemáticas	7.855.173	7.039.839
Operações com Participantes	2.033	2.034	Benefícios Concedidos	1.996.068	1.943.059
<b>Permanente</b>	<b>165</b>	<b>217</b>	Benefícios a Conceder	5.859.105	5.096.780
Imobilizado	165	217	<b>Reservas e Fundos</b>	<b>1.163.984</b>	<b>766.016</b>
			Equilíbrio Técnico	1.111.464	720.080
			Resultados Realizados	1.111.464	720.080
			Superávit Técnico	1.111.464	720.080
			Fundos	52.520	45.936
			Programa Previdencial	16.659	13.167
			Programa Assistencial	33.921	28.521
			Programa Administrativo	184	2.799
			Programa de Investimentos	1.756	1.449
<b>Total do Ativo</b>	<b>9.126.265</b>	<b>7.915.627</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>9.126.265</b>	<b>7.915.627</b>

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
<b>Programa Previdencial</b>			
( + )	Recursos Coletados	4.169	4.473
( - )	Recursos Utilizados	(162.004)	(174.583)
( - )	Constituições de Contingências	(12.319)	(10.742)
( - )	Custeio Administrativo	(5.039)	(7.099)
( + / - )	Resultados dos Investimentos Previdenciais	1.628.131	1.282.660
( - )	Constituições de Provisões Atuariais	(815.334)	(939.008)
( - )	Constituições de Fundos	(3.492)	(1.800)
( + / - )	Operações Transitórias	(242.728)	-
<b>( = )</b>	<b>Superávit (Déficit) Técnico</b>	<b>391.384</b>	<b>153.901</b>
<b>Programa Assistencial</b>			
( + )	Recursos Coletados	201	215
( - )	Recursos Utilizados	(506)	(480)
( - )	Custeio Administrativo	(41)	(50)
( + / - )	Resultados dos Investimentos Assistenciais	5.746	4.298
<b>( = )</b>	<b>Constituição de Fundos</b>	<b>5.400</b>	<b>3.983</b>
<b>Programa Administrativo</b>			
( + )	Recursos Oriundos de Outros Programas	8.373	8.815
( + )	Receitas	991	1.864
( - )	Despesas	(9.477)	(11.089)
( + / - )	Resultados dos Investimentos Administrativos	64	144
( + / - )	Operações Transitórias	(2.566)	-
<b>( = )</b>	<b>Reversão de Fundos</b>	<b>(2.615)</b>	<b>(266)</b>
<b>Programa de Investimento</b>			
( + / - )	Renda Fixa	1.083.467	1.053.610
( + / - )	Renda Variável	517.988	290.664
( + / - )	Investimentos Imobiliários	52.572	17.192
( + / - )	Operações com Participantes	154	160
( + / - )	Relacionados com o Disponível	(1.329)	(1.092)
( + / - )	Relacionados com Tributos	-	1
( - / + )	Constituições de Contingências	(2.084)	(71.545)
( - )	Custeio Administrativo	(3.293)	(1.666)
( + / - )	Transferidos de Outros Programas	(1.647.168)	(1.287.102)
<b>( = )</b>	<b>Constituição de Fundos</b>	<b>307</b>	<b>222</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
<b>(+ / -)</b>	<b>Programa Previdencial</b>	<b>(409.616)</b>	<b>(184.987)</b>
<b>(+)</b>	<b>Entradas</b>	<b>6.908</b>	<b>4.945</b>
(+)	Recursos Coletados	4.169	4.473
(+ / -)	Recursos a Receber	(26)	80
(+)	Outros Realizáveis/Exigibilidades	2.765	392
<b>(-)</b>	<b>Saídas</b>	<b>(416.524)</b>	<b>(189.932)</b>
(-)	Recursos Utilizados	(162.004)	(174.583)
(+ / -)	Utilizações a Pagar	(139)	298
(-)	Constituições de Contingências	(11.653)	(15.647)
(-)	Operações Transitórias	(242.728)	-
<b>(+ / -)</b>	<b>Programa Assistencial</b>	<b>(326)</b>	<b>(265)</b>
<b>(+)</b>	<b>Entradas</b>	<b>201</b>	<b>215</b>
(+)	Recursos Coletados	201	215
<b>(-)</b>	<b>Saídas</b>	<b>(527)</b>	<b>(480)</b>
(-)	Recursos Utilizados	(506)	(480)
(-)	Outros Realizáveis/Exigibilidades	(21)	-
<b>(+ / -)</b>	<b>Programa Administrativo</b>	<b>(9.283)</b>	<b>1.435</b>
<b>(+)</b>	<b>Entradas</b>	<b>2.541</b>	<b>12.555</b>
(+)	Receitas	991	1.864
(+ / -)	Receitas a Receber	27	(60)
(+ / -)	Receitas Futuras	34	37
(+ / -)	Outros Realizáveis/Exigibilidades	1.489	10.714
<b>(-)</b>	<b>Saídas</b>	<b>(11.824)</b>	<b>(11.120)</b>
(-)	Despesas	(9.477)	(11.089)
(+ / -)	Despesas a Pagar	197	(80)
(+ / -)	Despesas Futuras	(30)	(19)
(+ / -)	Permanente	52	68
(-)	Operações Transitórias	(2.566)	-
<b>(+ / -)</b>	<b>Programa de Investimento</b>	<b>419.557</b>	<b>183.562</b>
(+ / -)	Renda Fixa	1.002.799	160.190
(+ / -)	Renda Variável	(600.678)	19.573
(+ / -)	Investimentos Imobiliários	26.893	24.270
(+ / -)	Operações com Participantes	157	80
(+ / -)	Relacionados com o Disponível	(1.329)	(1.102)
(+ / -)	Relacionados com Tributos	(4.498)	(960)
(+ / -)	Constituição (Reversão) de Contingências	(3.787)	(18.489)
<b>(=)</b>	<b>Fluxo nas Disponibilidades</b>	<b>332</b>	<b>(255)</b>
<b>(=)</b>	<b>Varição nas Disponibilidades</b>	<b>332</b>	<b>(255)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**CONTEXTO OPERACIONAL**

A Fundação Itaúbanco, constituída em 08/04/1960 e autorizada a funcionar pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social em 18/12/1979, tem por finalidade, através do Plano de Aposentadoria Complementar (PAC), do Plano de Benefícios Franprev (PBF), do Plano de Benefícios 002 (PB002), do Plano de Benefícios Básico Itaúlam (PBBI), e do Plano de Benefícios Suplementar Itaúlam (PBSI), assegurar aos funcionários, diretores e membros do Conselho de Administração do Banco Itaú Holding Financeira S.A. e de 35 outras pessoas jurídicas vinculadas (patrocinadoras) complementação de proventos de aposentadoria e outros benefícios de natureza previdenciária, de acordo com o correspondente plano de benefício. Todos estes planos estão fechados ao ingresso de novos participantes.

As patrocinadoras decidiram oferecer aos funcionários admitidos a partir de 01/08/2002 o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) na modalidade de contribuição definida, administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A.

Os recursos necessários para a consecução dos objetivos são obtidos através de aplicações de recursos e de contribuições mensais das patrocinadoras e auto patrocinados, no caso do PBF, do PB002 e do PBSI, também dos participantes.

Em 02/01/2007 efetivou-se a transferência dos ativos e passivos do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV) para a Fundação Bemgeprev, conforme portaria SPC N°. 770 de 23/10/2006.

O quadro de participantes na data base da avaliação atuarial, 31 de outubro, apresenta a seguinte evolução:

PLANO	Ativos				Assistidos (1)				Total			
	2007		2006		2007		2006		2007		2006	
	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes
PAC	27.647	-	28.150	-	2.976	-	2.789	-	30.623	-	30.939	-
PBF	568	960	583	1.068	236	104	228	85	804	1.064	811	1.153
ACMV	-	-	-	-	-	-	1.423	-	-	-	1.423	-
PB002	2.300	4.870	2.376	5.217	2.640	2.701	2.665	2.450	4.940	7.571	5.041	7.667
PBBI/PBSI	60	126	63	80	3	-	2	2	63	126	65	82
<b>Total</b>	<b>30.575</b>	<b>5.956</b>	<b>31.172</b>	<b>6.365</b>	<b>5.855</b>	<b>2.805</b>	<b>7.107</b>	<b>2.537</b>	<b>36.430</b>	<b>8.761</b>	<b>38.279</b>	<b>8.902</b>

(1) Incluem pensionistas.

**NOTA 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As Demonstrações Contábeis estão sendo apresentadas segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão em conformidade com a Resolução CGPC (Conselho de Gestão de Previdência Complementar) N°. 5, de 30/01/2002, e alterações posteriores. Essas demonstrações não requerem a apresentação segregada de ativos e passivos circulantes e de longo prazo e incluem a totalidade dos ativos e passivos dos planos de benefícios mantidos pela entidade.

Os saldos das demonstrações contábeis e notas explicativas em 31/12/2006 contemplam os ativos e passivos do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV), transferido da Fundação Itaúbanco para a Fundação Bemgeprev em 02/01/2007, conforme demonstrado abaixo.

Ativo		Passivo	
Disponível	15	Exigível Operacional	4.518
Programa Previdencial	5	Exigível Contingencial	4.247
Programa Administrativo	187	Exigível Atuarial	242.707
Programa de Investimentos	253.852	Equilíbrio Técnico	21
		Fundo Programa Administrativo	2.566
<b>Total do Ativo</b>	<b>254.059</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>254.059</b>

**NOTA 3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS****a) Apuração de Resultado**

Os recursos coletados e os recursos utilizados foram registrados pelo regime de competência, sendo todos os ativos e passivos indexados e atualizados "pro-rata temporis". As receitas de dividendos e bonificações em dinheiro decorrentes de aplicações em ações são contabilizadas pelo regime de caixa, exceto quando declaradas.

**b) Provisões para Direitos Creditórios de Liquidação Duvidosa**

Foram constituídas considerando a análise de risco de crédito na realização das operações, bem como na análise das operações vencidas e vincendas, e disposições do CGPC, e julgadas suficientes para cobertura de eventuais perdas.

**c) Programa de Investimentos****I - Renda Fixa e Renda Variável**

De acordo com as disposições da Resolução CGPC Nº. 4/02, os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias:

(i) **Títulos para negociação** - quando adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição. São avaliados mensalmente ao valor de mercado, e os efeitos são reconhecidos em conta específica na demonstração do resultado do exercício; e

(ii) **Títulos mantidos até o vencimento** - quando a intenção da administração for manter os referidos títulos em carteira até o vencimento, considerando a capacidade financeira da entidade, os prazos mínimos de vencimento e a classificação de risco do título. Estes são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

As aplicações em fundos de investimentos são atualizadas pelo valor de cota da data do balanço.

**II - Investimentos Imobiliários**

Demonstrados ao custo de aquisição ajustado a valor de mercado por reavaliações efetuadas, suportadas por laudos técnicos, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, à taxa anual de 2% ou pelo prazo de vida útil restante para os imóveis reavaliados.

**III - Operações com Participantes**

Atualizadas pelo índice de variação da Taxa Referencial (TR), acrescidas de juros de 6% a 12% a.a. auferidos até a data do balanço.

**IV - Provisão para Perdas**

Constituída considerando avaliação de riscos de crédito em investimentos realizados em instituições sob regime especial ou consideradas de difícil realização, sendo considerada suficiente para cobrir perdas.

**d) Permanente**

Avaliado pelo custo de aquisição e/ou reavaliação, menos depreciação acumulada, calculada pelo método linear às taxas ao lado:

Móveis e Utensílios e Máquinas e Equipamentos	10%
Computadores e Sistemas de processamento de dados	20%

**e) Exigíveis Operacional e Contingencial**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

O exigível contingencial é demonstrado pelo valor líquido de depósitos judiciais e refere-se basicamente ao IRF não retido/recolhido em função de processos judiciais que discutem a imunidade da Entidade/planos.

As provisões para contingências são avaliadas periodicamente e são constituídas com base na avaliação da administração e de seus consultores jurídicos, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis decorrentes desses processos.

**f) Transferências Interprogramas****I - Programa Previdencial**

Os valores registrados como despesas administrativas previdenciais no Programa Administrativo são cobertos por contribuições específicas transferidas mensalmente do Programa Previdencial.

**II - Programa Administrativo**

Este programa recebe valores transferidos do Programa de Investimentos, relativos ao resultado das aplicações do Fundo Administrativo e ao custeio das taxas de administração dos investimentos, além dos valores transferidos do Programa Previdencial para cobertura das despesas administrativas.

**III - Programa de Investimentos**

As receitas dos investimentos mensais (atualização monetária, juros, deságio, prêmios, dividendos, lucros de venda, etc.), deduzidas das despesas (imposto de renda, IOF, prejuízos na venda, ágio, etc.), são transferidas para os Programas Previdencial e Administrativo.

**g) Custeio Administrativo**

As despesas administrativas são contabilizadas no Programa Administrativo, sendo que os custos comuns são rateados em função do patrimônio de cada plano. O custeio das despesas relacionadas ao Programa Previdencial é efetuado pelo Fundo Programa Administrativo, constituído para esta finalidade, exceto para o PBBI e o PBSI em que o custeio é efetuado pelas patrocinadoras. O custeio das despesas relacionadas ao Programa de Investimentos é efetuado por este.

**NOTA 4 REALIZÁVEL – PROGRAMA PREVIDENCIAL**

Descrição	31/12/2007				31/12/2006	
	PAC	PBF	PB002	PBBI	Total	
Recursos a receber						
Contribuições						
Patrocinadoras	5	-	-	-	5	1
Participantes	47	19	-	11	77	64
Outros Realizáveis	29	89	4	44	166	7
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>108</b>	<b>4</b>	<b>55</b>	<b>248</b>	<b>72</b>

**NOTA 5 REALIZÁVEL – PROGRAMA ADMINISTRATIVO**

Descrição	31/12/2007				31/12/2006	
	PAC	PBF	PB002	PBBI	Total	
Receitas a Receber	34	-	-	-	34	144
Despesas Futuras	-	-	245	-	245	215
Outros Realizáveis						
Impostos e Contribuições						
a Compensar (1)	6.012	205	10	-	6.227	8.389
Outros Realizáveis (2)	8.592	-	40	-	8.632	7.915
<b>Total</b>	<b>14.638</b>	<b>205</b>	<b>295</b>	<b>-</b>	<b>15.138</b>	<b>16.663</b>

(1) Refere-se a valores a recuperar relativos a PIS/COFINS recolhidos antes da edição da IN 170/02.

(2) Corresponde a Depósito Judicial decorrente de ação para a emissão de Certidão Negativa junto à Receita Federal.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

**NOTA 6 REALIZÁVEL – PROGRAMA DE INVESTIMENTOS**

A Administração através de sua Política de Investimentos determina diretrizes para direcionamento da aplicação dos recursos garantidores das Provisões Matemáticas, bem como para classificação de Títulos e Valores Mobiliários.

As classificações dos títulos existentes na carteira, assim como aqueles adquiridos no período, são periódica e sistematicamente avaliadas de acordo com tais diretrizes.

**a) Composição dos Investimentos por segmento**

Descrição	31/12/2007					31/12/2006	
	PAC	PBF	PB002	PBBI	PBSI	Total	
Títulos de Renda Fixa	5.813.969	121.315	989.359	9.581	9.336	6.943.560	6.877.140
Títulos de Renda Variável	1.735.470	13.462	168.222	-	-	1.917.154	797.469
Investimentos Imobiliários	220.257	-	27.220	-	-	247.477	221.895
Empréstimos a Participantes	1.173	41	819	-	-	2.033	2.034
<b>Total</b>	<b>7.770.869</b>	<b>134.818</b>	<b>1.185.620</b>	<b>9.581</b>	<b>9.336</b>	<b>9.110.224</b>	<b>7.898.538</b>

**b) Renda Fixa e Variável**

Os títulos e valores mobiliários (Renda Fixa e Variável) são custodiados no SELIC, na CETIP, em bolsa de valores, no Banco Itaú S.A. e em outras instituições financeiras.

	Custo (1)	Valor de Mercado (2)			
		Vencimento		Total	
		Indeterminado	Acima de 5 anos	31/12/2007	31/12/2006
<b>Títulos de Renda Fixa</b>	<b>6.943.560</b>	<b>4.738.462</b>	<b>2.205.098</b>	<b>6.943.560</b>	<b>6.877.140</b>
Títulos para Negociação	4.762.100	4.738.462	23.638	4.762.100	6.642.664
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	5.132
Notas do Tesouro Nacional	23.635	-	23.635	23.635	-
Debêntures não Conversíveis	3	-	3	3	3
Fundos de Investimento Renda Fixa (3)	4.738.462	4.738.462	-	4.738.462	6.637.529
Títulos Mantidos até o Vencimento	2.181.460	-	2.181.460	2.181.460	234.476
Títulos do Governo Federal - ESTF (4)	11.067	-	11.067	11.067	171.980
Notas do Tesouro Nacional (5)	2.170.393	-	2.170.393	2.170.393	62.496
<b>Títulos de Renda Variável</b>	<b>1.917.154</b>	<b>1.917.154</b>	<b>-</b>	<b>1.917.154</b>	<b>797.469</b>
Títulos para Negociação	1.917.154	1.917.154	-	1.917.154	797.469
Ações	1.034.156	1.034.156	-	1.034.156	797.457
Fundos de Investimento Renda Variável	882.998	882.998	-	882.998	12
<b>Total</b>	<b>8.860.714</b>	<b>6.655.616</b>	<b>2.205.098</b>	<b>8.860.714</b>	<b>7.674.609</b>

(1) Custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

(2) Valor de mercado para título de renda fixa considera os seguintes parâmetros: (i) Preço médio de negociação no dia da apuração,

(ii) Valor líquido provável de realização obtido mediante adoção técnica de precificação e (iii) preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e o indexador.

Os investimentos em Ações (renda variável) estão avaliados pelo valor de mercado, assim entendido como a cotação média da ação em 30 de dezembro ou na data mais próxima, na bolsa de valores em que a ação tenha apresentado maior liquidez.

(3) Inclui, principalmente, R\$ 655.755 (R\$ 601.531 em 2006) referente a NTNCs com vencimento entre 2015 e 2045, cujo valor de mercado é de R\$ 741.715 (R\$ 636.344 em 2006), R\$ 2.595.993 (R\$ 192.283) NTNBS com vencimento entre 2015 e 2045 cujo valor de mercado é de R\$ 2.393.498 (R\$ 206.881) e R\$ 179.759 (R\$ 184.359 em 2006) referente a Debêntures com vencimento entre 2008 e 2012, cujo valor de mercado R\$ 176.825 (R\$180.577 em 2006), integrantes da carteira de fundo exclusivo, classificados por este como títulos mantidos até o vencimento.

(4) Títulos inegociáveis com vencimento em 2023, com amortizações anuais e com correção mensal pelo IGP/DI mais taxa de 6% a.a.

(5) Títulos reclassificados para a categoria "mantidos até o vencimento" em Dezembro/07.

## c) Investimentos Imobiliários

Descrição	31/12/2007				31/12/2006	
	Custo Corrigido	Reavaliação Acumulada (*)	Valores a Receber	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
<b>Imóveis</b>	<b>148.402</b>	<b>96.415</b>	<b>51</b>	<b>(7.288)</b>	<b>237.580</b>	<b>211.898</b>
Terrenos	22.450	32.057	-	-	54.507	70.095
Edificações de Uso Próprio	4.751	1.122	-	(277)	5.596	4.453
Edificações Locadas à Patrocinadora	116.508	59.401	-	(6.938)	168.971	128.664
Edificações Locadas à Terceiros	4.693	3.835	51	(73)	8.506	8.686
Alienação de Imóveis	-	-	265	-	265	274
Outros Investimentos Imobiliários	-	-	26	-	26	66
<b>Fundos de Investimento Imobiliário</b>	<b>9.606</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.606</b>	<b>9.657</b>
<b>Total - 2007</b>	<b>158.008</b>	<b>96.415</b>	<b>342</b>	<b>(7.288)</b>	<b>247.477</b>	<b>221.895</b>
<b>Total - 2006</b>	<b>170.518</b>	<b>67.419</b>	<b>340</b>	<b>(16.382)</b>	<b>221.895</b>	

(\*) De acordo com o inciso II do artigo 36 da Resolução CMN 3121/03, procedeu-se a reavaliação periódica dos imóveis em 30/09/2007, resultando no montante líquido de R\$ 32.791.

## NOTA 7 EXIGÍVEL OPERACIONAL

Descrição	31/12/2007					31/12/2006	
	PAC	PBF	PB002	PBBI	PBSI	Total	
<b>Programa Previdencial</b>	<b>2.968</b>	<b>115</b>	<b>406</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3.492</b>	<b>716</b>
Aposentadorias a Pagar	133	-	70	-	-	203	342
Encargos a Pagar	2.835	115	336	3	-	3.289	374
<b>Programa Administrativo</b>	<b>595</b>	<b>12</b>	<b>420</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1.032</b>	<b>839</b>
Despesas a Pagar	432	-	156	3	2	593	407
Receitas Futuras	-	12	226	-	-	238	193
Tributos a Pagar	163	-	38	-	-	201	239
<b>Programa de Investimentos</b>	<b>699</b>	<b>-</b>	<b>270</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>969</b>	<b>5.564</b>
IPTU	-	-	-	-	-	-	97
Relacionadas com Tributos (*)	699	-	270	-	-	969	5.467
<b>Total</b>	<b>4.262</b>	<b>127</b>	<b>1.096</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>5.493</b>	<b>7.119</b>

(\*) Corresponde à provisão de IR sobre rendimentos apurados sobre as aplicações financeiras ativas até 31/08/2001, data da vigência da MP 2222/01, que instituiu o Regime Especial de Tributação - RET.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

**NOTA 8 EXIGÍVEL CONTINGENCIAL**

Descrição	31/12/2007			31/12/2006	
	PAC	PBF	PB002	Total	
<b>Programa Previdencial</b>	<b>1.784</b>	<b>91</b>	<b>13.011</b>	<b>14.886</b>	<b>14.221</b>
Processos de Ações Trabalhistas (1)	30.612	-	25.674	56.286	44.704
(-) Depósitos Judiciais	(29.022)	-	(12.714)	(41.736)	(30.573)
Processos de Ações Cíveis (2)	194	91	3.184	3.469	3.312
(-) Depósitos Judiciais	-	-	(3.133)	(3.133)	(3.222)
<b>Programa de Investimentos</b>	<b>85.667</b>	<b>15</b>	<b>1.047</b>	<b>86.729</b>	<b>88.432</b>
Processos de Ações Tributárias (3)	698.387	21	1.051	699.459	689.599
(-) Depósitos Judiciais	(612.720)	(6)	(4)	(612.730)	(601.167)
<b>Total</b>	<b>87.451</b>	<b>106</b>	<b>14.058</b>	<b>101.615</b>	<b>102.653</b>

(1) Corresponde a pleitos de participantes em relação à revisão de benefícios;

(2) Refere-se basicamente a processos de participantes que ingressaram na justiça pleiteando a correção da reserva de poupança referente aos expurgos inflacionários dos planos econômicos do Governo Federal;

(3) A Entidade optou pelo RET para todos os planos por ela administrados. Para o PAC, por se caracterizar como não contributivo, optou-se por continuar discutindo judicialmente a imunidade, sendo que por decisão judicial os valores não recolhidos foram depositados em juízo.

**NOTA 9 EXIGÍVEL ATUARIAL****a) Provisões Matemáticas**

As provisões matemáticas foram calculadas por atuários, cujos pareceres evidenciam o cumprimento às normas de atuária pertinentes, considerando-se as características peculiares do Estatuto e dos Regulamentos dos planos de benefícios e incluem os compromissos correspondentes aos participantes que já adquiriram direitos, os quais podem ou não ter sido requeridos, e o direito aos participantes que ainda não os adquiriram.

A provisão de benefícios concedidos representa o valor atual dos benefícios do plano com os compromissos futuros da Entidade para os participantes que já estão em gozo de benefícios de prestação continuada, aposentadorias e pensões, sendo que, para o PB002, o valor se apresenta líquido das contribuições futuras dos participantes assistidos e das patrocinadoras, correspondentes a estes.

A provisão de benefícios a conceder representa a diferença entre o valor atual das obrigações futuras da Entidade e o valor atual das contribuições futuras das patrocinadoras e dos participantes, quando aplicável, conforme descrito a seguir:

i. os benefícios do plano com a geração atual registram, de acordo com o tipo do plano, o valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, sendo que, para o PB002, o valor se apresenta líquido do valor atual das contribuições futuras dos participantes após a data prevista para aposentadoria.

ii. contribuições das patrocinadoras, para o PB002, registram o valor atual das contribuições futuras a serem realizadas por estas a partir da concessão do benefício ao participante.

iii. outras contribuições da geração atual registram o valor atual das contribuições futuras, com prazo de vigência indeterminado, a serem realizadas pelos participantes ativos, quando aplicável, e pelas patrocinadoras, correspondente a estes.

Os cálculos atuariais das provisões matemáticas consideraram as seguintes premissas atuariais e econômicas:

Descrição	PAC	PBF	PB002	PBBI	PBSI
Taxa Real Anual de Juros	6%	6%	6%	6%	6%
Taxa de Crescimento Real de Salário	3%	3%	3%	3%	3%
Tábua de Mortalidade Geral (1)					
- 2007 (3)	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
- 2006 (2)	AT-2000	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83
Tábua de Mortalidade de Inválidos (1)					
- 2007 (3)	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
- 2006 (2)	AT-2000	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83
Tábua de Entrada em Invalidez					
- 2007 (3)	Light-Média	Light-Média	Light-Forte	Light-Média	Light-Média
- 2006			Light-Média		
Fator de Capacidade dos Benefícios e dos Salários	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98
Índice Crescimento do Benefício	INPC	INPC	INPC	INPC	INPC
Rotatividade	Exp. Itaú 2003/04	Exp. Itaú 2003/04	Exp. Itaú 2003/04	Exp. Itaú 2003/04	Exp. Itaú 2003/04
Método Atuarial	Agregado	Crédito Unitário	Agregado	Cred. Unitário Projetado	Capitalização Individual

(1) Segregadas por sexo. As tábuas de mortalidade adotadas correspondem àquelas divulgadas pelo SOA - "Society of Actuaries", entidade americana correspondente ao IBA - Instituto Brasileiro de Atuária, que refletem um aumento de 10% nas probabilidades de sobrevivência em relação às respectivas tábuas básicas.

(2) A Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, estabeleceu que as premissas atuariais sejam aderentes à característica da massa de participantes, sendo que, no caso da tábua de mortalidade geral a mesma não poderá gerar expectativa de vida inferior a tábua AT-83. A adoção desta tábua mínima deverá ser implementada de forma gradual até 31/12/2008. No exercício de 2006, foi promovida a alteração da tábua de mortalidade geral e de inválidos de GAM-83 para AT-83 para todos os planos, antecipando-se a implementação gradual à tábua mínima estabelecida pela Res. CGPC Nº 18/06. No caso do PAC que já adotava a tábua AT-2000, que gera expectativa de vida superior à Tábua AT-83, não houve necessidade de qualquer ajuste.

(3) Para o exercício de 2007, com base em estudo desenvolvido com apoio de consultoria atuarial externa e independente, que indicou as premissas atuariais com maior aderência à massa de participantes, promoveu-se as alterações nas premissas acima, conforme observação 1.

O efeito nas Provisões Matemáticas de cada plano em relação às alterações das premissas atuariais acima mencionadas foi o seguinte:

Plano	PAC	PBF	PB002	ACMV	PBBI / PBSI	Total
2007	-	2.926	21.889	-	98	24.913
2006	51.830	2.226	(562)	15.534	120	69.148

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

**b) Evolução das Provisões Matemáticas**

Descrição	Saldos em 31/12/2006	Constituição Líquida	Saldos em 31/12/2007
<b>Benefícios Concedidos</b>	<b>1.943.059</b>	<b>53.009</b>	<b>1.996.068</b>
Benefícios	1.975.399	35.021	2.010.420
PAC	1.185.148	217.269	1.402.417
PBF	58.278	5.134	63.412
PB 002	488.166	53.658	541.824
ACMV (1)	242.707	(242.707)	-
PBBI	580	877	1.45
PBSI	520	790	1.310
Contribuições de Patrocinadores	(32.340)	17.988	(14.352)
PB002	(32.340)	17.988	(14.352)
<b>Benefícios a Conceder</b>	<b>5.096.780</b>	<b>762.325</b>	<b>5.859.105</b>
Benefícios	5.642.632	440.636	6.083.268
PAC	4.977.522	369.009	5.346.531
PBF	65.689	9.533	75.222
PB 002	583.773	62.677	646.450
PBBI	7.884	246	8.130
PBSI	7.764	(829)	6.935
Contribuições de Patrocinadores	(54.004)	(7.530)	(61.534)
PB002	(54.004)	(7.530)	(61.534)
Outras Contribuições	(491.848)	329.219	(162.629)
PAC	(344.411)	332.399	(12.012)
PBF	(34.514)	(3.694)	(38.208)
PB 002	(109.639)	541	(109.098)
PBBI	(3.254)	(34)	(3.288)
PBSI	(30)	7	(23)
<b>Total</b>	<b>7.039.839</b>	<b>815.334</b>	<b>7.855.173</b>

(1) Vide nota 1

## c) Resumo por Plano

Descrição	PAC	PBF	PB 002	ACMV	PBBI	PBSI 2007	Total 2006	Total
<b>Benefícios Concedidos</b>	<b>1.402.417</b>	<b>63.412</b>	<b>527.472</b>	-	<b>1.457</b>	<b>1.310</b>	<b>1.996.068</b>	<b>1.943.059</b>
Benefícios	1.402.417	63.412	541.824	-	1.457	1.310	2.010.420	1.975.399
Contribuições								
de Patrocinadores (1)	-	-	(14.352)	-	-	-	(14.352)	(32.340)
<b>Benefícios a Conceder</b>	<b>5.334.519</b>	<b>37.014</b>	<b>475.818</b>	-	<b>4.842</b>	<b>6.912</b>	<b>5.859.105</b>	<b>5.096.780</b>
Benefícios	5.346.531	75.222	646.450	-	8.130	6.935	6.083.268	5.642.632
Contribuições								
de Patrocinadores (1)	-	-	(61.534)	-	-	-	(61.534)	(54.004)
Outras Contribuições (2)	(12.012)	(38.208)	(109.098)	-	(3.288)	(23)	(162.629)	(491.848)
<b>Total - 2007</b>	<b>6.736.936</b>	<b>100.426</b>	<b>1.003.290</b>	-	<b>6.299</b>	<b>8.222</b>	<b>7.855.173</b>	<b>7.039.839</b>
<b>Total - 2006</b>	<b>5.818.259</b>	<b>89.453</b>	<b>875.956</b>	<b>242.707</b>	<b>5.210</b>	<b>8.254</b>	<b>7.039.839</b>	

(1) vide nota 9 a II

(2) vide nota 9 a III

## NOTA 10 EQUILÍBRIO TÉCNICO

Representa os resultados acumulados obtidos pela Entidade e registrados na conta de resultados realizados. A composição da conta resultados realizados, em 31 de dezembro, e a respectiva movimentação no exercício foi a seguinte:

Descrição	Saldos em 31/12/2006 (1)	Superavit/(Déficit) do Exercício	Saldos em 31/12/2007 (1)
PAC	606.571	350.416	956.987
PBF	16.453	5.306	21.759
PB 002	96.366	35.843	132.209
ACMV (2)	21	(21)	-
PBBI	669	(160)	509
<b>Total</b>	<b>720.080</b>	<b>391.384</b>	<b>1.111.464</b>

(1) Montantes destinados à Reserva de Contingência de acordo com o artigo 20 da Lei Complementar nº 109/1.

(2) Vide nota 1

## NOTA 11 FUNDOS

## a) Programa Previdencial

Corresponde ao valor apurado pelos atuários a título de oscilação de risco das reservas matemáticas do PBF, do PBBI e do PBSI.

## b) Programa Assistencial

Corresponde ao pecúlio por morte ou por invalidez no PB002, no montante de R\$ 33.921 (R\$ 28.521 em 31/12/2006). Os recursos para custeio e manutenção são provenientes da contribuição mensal, exclusiva dos participantes.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

**c) Programa Administrativo**

Constituído com recursos das patrocinadoras e comissão de seguros excedentes às despesas administrativas dos planos, destinando-se ao custeio das despesas dos programas previdencial e assistencial.

**d) Programa de Investimentos**

Corresponde à Reserva de Garantia no PB002 no montante de R\$ 1.756 (R\$ 1.449 em 31/12/2006) que tem por objetivo a cobertura de eventuais inadimplências da carteira de empréstimos. Os recursos para custeio são obtidos através da taxa de 0,5% cobrada quando da concessão de empréstimos aos participantes.

**e) Evolução dos Fundos**

Descrição	Saldos em 31/12/2006	Remuneração	Constituição/(Reversão)	Saldos em 31/12/2007
<b>Previdencial</b>	<b>13.167</b>	<b>3.492</b>	-	<b>16.659</b>
PBF	10.535	2.186	-	12.721
PBBI	2.471	320	-	2.791
PBSI	161	986	-	1.147
<b>Assistencial</b>	<b>28.521</b>	-	<b>5.400</b>	<b>33.921</b>
PB 002	28.521	-	5.400	33.921
<b>Administrativo</b>	<b>2.799</b>	<b>46</b>	<b>(2.661)</b>	<b>184</b>
PAC	213	41	(98)	156
PBBI	16	3	-	19
PB 002	4	2	3	9
ACMV (1)	2.566	-	(2.566)	-
<b>Investimento</b>	<b>1.449</b>	-	<b>307</b>	<b>1.756</b>
PB 002	1.449	-	307	1.756
<b>Total</b>	<b>45.936</b>	<b>3.538</b>	<b>3.046</b>	<b>52.520</b>

(1) Vide nota 1

**NOTA 12 CUSTEIO DOS PLANOS PREVIDENCIAIS**

Em função do desempenho obtido nas aplicações dos Recursos Garantidores e com base em estudos atuariais preliminares ao encerramento das demonstrações contábeis, as avaliações atuariais de 31/12/2007 consideram redução nas taxas de custeio para o ano de 2008, sem qualquer prejuízo ao equilíbrio atuarial dos planos e aos benefícios oferecidos aos participantes sendo, para o plano PAC redução ao nível de 1% das taxas previstas na nota técnica, enquanto nos plano PBF e PB002 se considerou redução de taxa ao nível de 10%. Nas avaliações atuariais de 31/12/2006, foi considerado procedimento semelhante.

A manutenção de tal redução para os períodos subsequentes dependerá de verificação em nova avaliação atuarial a ser realizada no final do próximo exercício.

**NOTA 13 INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

A Fundação Itaúbanco, apesar de possuir reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, tem como política segurar seus valores e bens a valores considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros (incêndio e roubo, conforme o caso).

Com base nos resultados da avaliação atuarial, certificamos que em 31 de dezembro de 2007, o passivo atuarial do Plano de Aposentadoria Complementar (PAC) da Fundação Itaúbanco montava em R\$ 6.736.936.192,94 (seis bilhões, setecentos e trinta e seis milhões, novecentos e trinta e seis mil, cento e noventa e dois reais e noventa e quatro centavos), composto por :

<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>R\$</b>	<b>6.736.936.192,94</b>
Benefícios Concedidos	R\$	1.402.416.426,94
Benefícios a Conceder	R\$	5.334.519,766,00
Benefícios do Plano com Geração Atual	R\$	5.346.531.318,00
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	R\$	(12.011.552,00)

e o ativo líquido atribuível a este plano montava em R\$ 7.693.922.876,29 (sete bilhões, seiscentos e noventa e três milhões, novecentos e vinte e dois mil, oitocentos e setenta e seis reais e vinte e nove centavos).

O Superávit Técnico evidenciado na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 956.986.683,35 (novecentos e cinqüenta e seis milhões, novecentos e oitenta e seis mil, seiscentos e oitenta e três reais e trinta e cinco centavos).

Os dados utilizados, da posição de out/2007, foram fornecidos pela Entidade. Foram feitas verificações de consistência, após o que foram dados como consistentes e completos para a realização da avaliação atuarial. Todavia, o controle das informações dos participantes e a responsabilidade pela manutenção de sua qualidade são da Entidade, conjuntamente com os patrocinadores do plano, e suas relações com os participantes, em função das obrigações de cada qual, conforme Estatuto e Regulamento do plano.

O Plano de Custeio verificou-se satisfatório no exercício findo, que foi efetuado através de contribuição de 1,0% da taxa calculada conforme Nota Técnica. Esta avaliação, conjugada com avaliações de anos anteriores, indicam que a contribuição pode ser mantida nesse nível, até a extinção da massa de participantes do plano, e foi assim considerada nesta avaliação. Todavia, em cada nova avaliação, esse ponto será objeto de nova análise e poderá ser revisto.

### I – Hipóteses e Premissas atuariais

Em 2007, em conformidade com a Resolução CGPC n° 18/06, foram procedidos estudos para se verificar a aderência das premissas atuariais em relação à massa de participantes do PAC.

Em relação às hipóteses biométricas e demográficas e taxa real de crescimento salarial foi contratada a consultoria Towers Penin para realização do referido estudo.

Quanto às hipóteses econômicas e financeiras (taxa real de juros e fator de capacidade) o estudo foi elaborado com a coordenação do Diretor de Investimentos da Entidade.

Os dados para execução deste estudo de aderência foram fornecidos pela própria entidade.

Assim, conforme aprovado e estabelecido pela Entidade e pelos patrocinadores do plano, com base nesses estudos, esta avaliação atuarial foi realizada considerando as seguintes hipóteses atuariais:

Hipóteses Atuariais	Valores
Taxa anual real de juros	6,0%
Projeção de crescimento anual real de salário	3,0%
Projeção de crescimento real anual do maior salário benefício do INSS	0,0%
Projeção de crescimento real anual dos benefícios dos planos	0,0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (anual):	
Dos salários	98%
Dos benefícios da entidade	98%
Dos benefícios do INSS	98%
Hipóteses sobre gerações futuras de novas entradas	Não consideradas
Hipótese sobre rotatividade	Exp. Itaú 2003/2004 (1)
Tábua de mortalidade geral	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000
Tábua de entrada em invalidez	Light-Média
Opção do participante no caso de saída	100% por BPD

(1) Com relação aos itens 1, 1.1 e 3 da Resolução CGPC 11/2002, para a massa de participantes ativos do PAC, essa tábua resulta rotatividade média de 1,2% ao ano.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Aposentadoria Complementar – PAC, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2008.

**YM Consultoria Atuarial S/C Ltda.**  
Yuzuru Miyazaki • MIBA nº 347

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2007 do Plano de Benefícios - FRANPREV da Fundação Itaúbanco, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2007.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente da entidade, patrocinadora e de seus representantes legais.

O Plano de Benefícios – Franprev encontra-se em extinção desde 31/1 2/1 996.

A avaliação atuarial à qual se refere este parecer reflete o regulamento aprovado pela Portaria SPC nº 837, 12/12/2006.

## I – Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 534, sendo 285 do sexo masculino e 249 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 43,4 anos e o tempo médio de serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 16,6 anos.

O total de participantes aposentados, participantes em período de aguardo de benefício e grupos familiares recebendo benefício por pensão é igual a 199, 34 e 31, respectivamente.

Com base na tábua de mortalidade geral, os participantes aposentados válidos apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 22,5 anos.

## II – Hipóteses e Métodos Atuariais

A Resolução nº 18/2006, que instituiu parâmetros técnicos-atuariais para estruturação dos planos de benefícios dos fundos de pensão, determina a manifestação por escrito das patrocinadoras sobre as hipóteses econômicas e financeiras utilizadas na avaliação atuarial anual do plano de benefícios para fins de fechamento do Balanço da Entidade. Além disso, estabelece que as justificativas para as demais hipóteses adotadas na avaliação atuarial do plano de benefícios sejam arquivadas na Entidade, ficando à disposição da Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

A Towers Perrin realizou estudos de aderência de hipóteses biométricas, demográficas e a hipótese de crescimento salarial futuro, com dados fornecidos pela própria entidade relativos ao Plano de Benefícios Franprev no período de 2002 a 2006. O objetivo dos estudos foi de fornecer as fundamentações necessárias para adoção do conjunto de hipóteses atuariais selecionadas pela Fundação Itaúbanco e pela patrocinadora para serem utilizadas na avaliação atuarial de 2007.

O conjunto de hipótese atuariais a seguir indicadas foi aprovado em reunião com os representantes do Conselho Deliberativo da Fundação Itaúbanco e da patrocinadora realizada no dia 18/12/2007, com base nos referidos estudos.

### Hipóteses Financeiras

- Taxa real anual de juro: 6%
- Projeção do crescimento real de salário: 3%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
  - salários: 98%
  - benefícios do plano: 98%

### Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral: AT – 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT – 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média
- Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanco 2003/2004

(1) Constituída com base na AT-2000 Basic desagravada em 10% (taxas de mortalidade reduzidas de 10%)

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses. Um importante aspecto que sempre precisa ser levado em consideração, é que o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e sua economia está sempre sujeita a alterações em função de fatores internos e externos que não podemos prever no momento. Dessa forma, o conjunto de hipóteses atuariais deve periodicamente ser revisto para melhor se adequar ao momento econômico do Brasil.

### Taxa real anual de juro

A taxa real anual de juro, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios, deveria ser definida com base nas taxas de juro reais de títulos de longo prazo, de baixo risco de crédito, na data-base da avaliação atuarial. Essas taxas

hoje, observadas nos títulos públicos (NTN-B), variam entre 6,34% e 6,79% a.a.. Contudo, tendo em vista o limite máximo de 6% a.a. para taxa de desconto determinado pela Resolução CGPC n° 18, a taxa adotada será de 6% a.a..

#### **Projeção do crescimento real de salário**

A projeção do crescimento real de salário é de 3% a.a. (três por cento ao ano), que reflete a expectativa da patrocinadora com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado participante do Plano de Benefícios.

#### **Fator de determinação do valor real ao longo do tempo**

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período entre duas avaliações atuariais.

A adoção de um fator de 98% reflete a expectativa de uma inflação anual de aproximadamente 4,0%, a qual está coerente com os fatores observados atualmente no cenário econômico do Brasil.

#### **Tábuas Biométricas**

As tábuas biométricas foram selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo. A sua utilização deve ser periodicamente revista à luz da experiência real da massa de participantes do Plano de Benefícios - FRANPREV da Fundação Itaúbanco.

Como resultado dos estudos de aderência ficou decidido a alteração da tábua de mortalidade geral para a AT-2000 em substituição à tábua AT-1 983, de modo a refletir o aumento da expectativa de vida da população avaliada.

Da análise do estudo realizado e considerando a existência de uma pequena quantidade de aposentados inválidos expostos ao risco, a tábua de mortalidade de inválidos foi alterada para AT-2000 em substituição à AT-1 983, com a recomendação do contínuo acompanhamento das ocorrências de invalidez através de estudos de aderência.

Devido à insuficiência de massa crítica no Plano de Benefícios Franprev que permitisse o estudo da tábua de entrada em invalidez, a manutenção da tábua Light Média foi adotada, com a recomendação do contínuo acompanhamento nos estudos de aderência.

A tábua de rotatividade foi mantida em relação à avaliação atuarial passada. Com base no estudo realizado, foram adotadas probabilidades de opção pelos institutos após o desligamento, sendo 45% de opção pelo resgate, 55% de opção pelo benefício proporcional diferido e 0% de opção pela portabilidade.

#### **Regime Financeiro e Métodos Atuariais**

• Regime Financeiro – Auxílio Doença e Pensão por Morte do Ativo foi adotado o regime de Repartição de Capitais de Cobertura, para o Resgate e Portabilidade foi adotado o Regime de Repartição Simples e os demais benefícios foram avaliados por capitalização.

• Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios avaliados pelo regime de Capitalização foi adotado o método de Crédito Unitário.

#### **Atendimento à Resolução CGPC n° 18/2006**

Em atendimento ao disposto no item 2 da Resolução CGPC n° 18/2006, apuramos as expectativas de vida dos participantes ativos e aposentados válidos utilizando a tábua de mortalidade geral definida nas hipóteses biométricas e a AT-1 983 segregada por sexo. Como resultado desses cálculos, obtivemos na tábua definida nas hipóteses biométricas a expectativa média de vida igual a 25,89 anos para os participantes ativos e de 21,94 anos para os aposentados válidos. Na tábua AT1983, para a mesma massa de ativos e aposentados válidos, foram apuradas as expectativas de vida de 24,32 e 20,24 anos, respectivamente.

Isso demonstra que a tábua adotada para avaliação atuarial do Plano de Benefícios - FRANPREV da Fundação Itaúbanco atende ao limite mínimo imposto pela referida resolução.

O número de ocorrências de morte de válidos, entrada em invalidez, morte de inválidos e rotatividade observado nos doze meses posteriores à avaliação anterior realizada em 31/10/2006, foi de 4; 0; 0 e 6, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas naquela avaliação atuarial foi de 3,4; 2,1; 0 e 12,1.

As incidências de mortalidade, invalidez e rotatividade do plano continuarão sendo anualmente monitoradas para permitir a escolha de novas tábuas biométricas apropriadas à experiência da massa de participantes.

#### **Índice de reajuste dos benefícios**

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de setembro, de acordo com a variação acumulada do INPC.

### III – Apuração do Patrimônio

Com base no Balanço da Fundação Itaúbanco de 31 de dezembro de 2007, o Ativo Líquido dos Exigíveis para o Plano de Benefícios Franprev foi apurado conforme indicado ao lado.

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do Plano de Benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação.

	Valores em R\$
<b>Ativo Bruto</b>	<b>135.141.162,45</b>
Exigível Operacional	128.306,34
Exigível Contingencial	106.265,20
<b>Ativo Líquido do Exigíveis</b>	<b>134.906.590,91</b>

### IV – Exigível Atuarial e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Exigível e dos Fundos em 31 de dezembro de 2007 indicado ao lado.

O Fundo Previdencial foi constituído em dezembro de 2000 para sustentação do Plano de Benefícios em função da possibilidade de redução das taxas de contribuição da patrocinadora. Os recursos desse Fundo poderão ser utilizados para a formação das provisões matemáticas durante o ano de 2008.

	Valores em R\$
<b>Exigível Atuarial</b>	
<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>100.426.116,00</b>
Benefícios Concedidos	63.412.206,00
Benefícios a Conceder	37.013.910,00
Benefícios do Plano com a Geração Atual	75.221.587,00
Outras Contribuições da Geração Atual	(38.207.677,00)
<b>Reservas e Fundos</b>	
<b>Superávit Técnico Acumulado</b>	<b>21.759.438,21</b>
Reserva de Contingência	21.759.438,21
<b>Fundo Previdencial</b>	<b>12.721.036,70</b>

### V – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar nº109/2001, a patrocinadora Banco Itaú S.A. efetue, durante o ano de 2008, a contribuição de 8,09% da folha de salários de participação para custeio dos benefícios definidos do plano. Esse custo corresponde ao custo normal de 8,13% descontado da contribuição do participante de 0,04% da folha de salários. Contudo, observamos a possibilidade de redução das taxas de contribuição da patrocinadora ao nível de 0,683% da folha de salários de participação para o referido plano.

Nestas contribuições da patrocinadora não está considerado o percentual necessário para a cobertura das despesas administrativas, pois estas despesas serão cobertas através de transferência do programa de investimentos, conforme deliberação do Conselho Deliberativo da Fundação em reunião de 17/11/2006.

O método atuarial de Crédito Unitário utilizado para a avaliação dos benefícios de aposentadoria e proporcional diferido, gera custos ligeiramente crescentes, porém este efeito pode ser minimizado, ou mesmo anulado, dependendo da taxa de saída de ativos ou rentabilidade superior à admitida nas hipóteses atuariais.

### VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2007 a 31/12/2007 foi de (INPC + 14,76%), superando a meta atuarial de (INPC + 6,0%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

O Superávit Técnico decorre das variações favoráveis ocorridas no exercício, principalmente em função da rentabilidade do patrimônio.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios - FRANPREV da Fundação Itaúbanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2008.

**Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.**  
Mônica Teixeira de Andrade • MIBA nº 1.117

1) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Definidos (BD) vigente na FUNDAÇÃO ITAUBANCO avaliada com o seguinte regime/método de financiamento (o mesmo utilizado na avaliação atuarial do ano de 2006);

Capitalização na versão do Crédito Ortodoxo: Benefícios de aposentadoria (inclusive por invalidez) e de pensão por morte em atividade (e de auxílio-reclusão) / pensão por morte em gozo de aposentadoria (inclusive por invalidez); e com as seguintes premissas atuariais:

- i. Taxa real de juros/desconto: 6,00% (a mesma utilizada na avaliação atuarial do exercício de 2006);
  - ii. Taxa real de crescimento salarial: projetada em 3% ao ano (a mesma utilizada na avaliação atuarial do exercício de 2006);
  - iii. Fator de capacidade dos benefícios de prestação continuada preservarem seu poder aquisitivo ao longo dos anos futuros: 0,98 ou 98,00% (o mesmo utilizado na avaliação atuarial do exercício de 2006);
  - iv. Rotatividade: ITAÚ 2003/2004 (a mesma utilizada na avaliação atuarial do exercício de 2006);
  - v. Mortalidade Geral: "q<sub>x</sub> da AT-2000 segregados por sexo" (na avaliação atuarial do exercício de 2006 foram usados os "q<sub>x</sub> da AT-83 segregados por sexo");
  - vi. Mortalidade de inválidos: igual ao "q<sub>x</sub><sup>i</sup> = q<sub>x</sub> da AT-2000 segregados por sexo (na avaliação atuarial do exercício de 2006 foram usados " da AT-83 segregados por sexo");
  - vii. Entrada em Invalidez: i<sub>x</sub> da LIGHT FORTE (na avaliação atuarial do exercício de 2006 foi utilizada LIGHT MÉDIA); e
  - viii. Hipótese sobre composição de família: Com base no apurado com a experiência de famílias de participantes da mesma região geográfica de atuação da Patrocinadora ITAÚ (exceto no caso das pensões concedidas em que se trabalha com a família efetiva);
- apresentou, em 31/12/2007, um superávit técnico acumulado de R\$ 132.208.960,51, equivalente a 11,65% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 1.135.498.872,95.

NOTA: A situação projetada para o final do exercício de 2007, utilizando as mesmas hipóteses atuariais do exercício de 2006, obtidos a partir das Provisões Matemáticas obtidas por recorrência, a partir da avaliação atuarial de 2006, apresentava um superávit técnico acumulado de R\$ 191.120.486,67, equivalente a 16,83% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 1.135.498.872,95.

2) A rentabilidade nominal líquida obtida pelos recursos que lastreiam as Provisões Matemáticas deste Plano, calculada com base na DNP pela área gestora de investimentos, foi, ao longo de 2007, de 21,56%, contra uma meta atuarial de 11,10%, o que, em termos reais representou obter mais 15,97% contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, tomando-se como deflator o INPC do IBGE aplicado sem qualquer defasagem e utilizando-se o método da Taxa Interna de Retorno a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas para calcular essas rentabilidades. O ganho financeiro proporcionado por esse excedente de rentabilidade em relação à meta atuarial é de R\$ 99.834.831,88.

3) Nesse contexto, a evolução do Superávit Técnico Acumulado dos R\$ 96.366.455,22 existentes em 31/12/2006 para os R\$ 132.208.960,81 existentes em 31/12/2007, teve basicamente as seguintes origens:

i. Superávit Técnico Acumulado de 31/12/2006 atualizado pela meta atuarial de rentabilidade para 31/12/2007	R\$ 107.063.131,74 <sup>*1</sup>
ii. Ganho Financeiro decorrente da rentabilidade obtida ao longo de 2007 ter superado a meta atuarial de rentabilidade	R\$ 99.834.831,88 <sup>*2</sup>
iii. Resultados atuariais de origem pulverizada, em especial decorrentes de alterações nas hipóteses atuariais	R\$ (74.689.002,81) <sup>*3</sup>
<hr/>	
iv. Superávit Técnico Acumulado de 31/12/2007	R\$ 132.208.960,81

<sup>\*1</sup> R\$ 96.366.455,22 x 1,1110 = R\$ 107.063.131,74

<sup>\*2</sup> R\$ 1.135.498.872,95 - R\$ 1.035.664.041,07 = R\$ 99.834.831,88

<sup>\*3</sup> R\$ 132.208.960,81 - [R\$ 107.063.131,74 + R\$ 99.834.831,88] = R\$ 132.208.960,81 - R\$ 206.897.963,02 = R\$ (74.689.002,81)

4) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano apresentavam, em 31/12/2007, as seguintes aberturas:

Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 527.471.670,81
Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 475.818.241,33
Provisão Matemática a Constituir	-
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 1.003.289.912,14
Superávit Técnico (Acumulado)*1	R\$ 132.208.960,81
Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.135.498.872,95

\*1 A ser integralmente registrado como Reserva de Contingência.

5) Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, da Provisão Matemática a Constituir e do Superávit Técnico Acumulado a ser registrado integralmente como Reserva de Contingência, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente utilizando os ajustes contributivos, os regimes/métodos de financiamento e as hipóteses atuariais referidos no item 1 do presente Parecer Atuarial, a partir das informações contábeis e cadastrais fornecidas pela FUNDAÇÃO ITAUBANCO e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à FUNDAÇÃO ITAUBANCO para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2007.

6) A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 132.208.960,81, a ser integralmente registrado como Reserva de Contingência, é a de dar cobertura aos desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, especialmente no que se refere à mortalidade e ao retorno dos investimentos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2007

José Roberto Montello • Atuário MIBA nº 426

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2007 do Plano Básico ITAULAM da Fundação Itaúbanco, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2007.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completitude das informações prestadas é inteiramente da entidade, patrocinadora e de seus representantes legais.

O Plano Básico ITAULAM encontra-se em extinção desde 01/11/2001.

A avaliação atuarial à qual se refere este parecer reflete o regulamento aprovado pela Portaria n° 898, de 18/01/2007.

### I – Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 44, sendo 25 do sexo masculino e 19 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 39,4 anos e o tempo médio de serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 20,9 anos.

O total de participantes aposentados e participantes em período de aguardo de benefício é igual a 3 e 10, respectivamente.

Com base na tábua de mortalidade geral, os participantes aposentados válidos apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 26,2 anos.

### II – Hipóteses e Métodos Atuariais

A Resolução n° 18/2006, que instituiu parâmetros técnicos-atuariais para estruturação dos planos de benefícios dos fundos de pensão, determina a manifestação por escrito das patrocinadoras sobre as hipóteses econômicas e financeiras utilizadas na avaliação atuarial anual do plano de benefícios para fins de fechamento do Balanço da Entidade. Além disso, estabelece que as justificativas para as demais hipóteses adotadas na avaliação atuarial do plano de benefícios sejam arquivadas na Entidade, ficando à disposição da Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

A Towers Perrin realizou estudos de aderência de hipóteses biométricas, demográficas e a hipótese de crescimento salarial futuro, com dados fornecidos pela própria entidade relativos ao Plano Básico ITAULAM no período de 2005 a 2006. O objetivo dos estudos foi de fornecer as fundamentações necessárias para adoção do conjunto de hipóteses atuariais selecionadas pela Fundação Itaúbanco e pela patrocinadora para serem utilizadas na avaliação atuarial de 2007.

O conjunto de hipóteses atuariais a seguir indicadas foi aprovado em reunião com os representantes do Conselho Deliberativo da Fundação Itaúbanco e da patrocinadora realizada no dia 18/12/2007, com base nos referidos estudos.

#### Hipóteses Financeiras

- Taxa real anual de juro: 6%
- Projeção do crescimento real de salário: 3%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
  - salários: 98%
  - benefícios do plano: 98%

#### Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral: AT - 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT - 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média
- Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanco 2003/2004

(1) Constituída com base na AT-2000 Basic desagravada em 10% (taxas de mortalidade reduzidas de 10%)

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses. Um importante aspecto que sempre precisa ser levado em consideração, é que o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e sua economia está sempre sujeita a alterações em função de fatores internos e externos que não podemos prever no momento. Dessa forma, o conjunto de hipóteses atuariais deve periodicamente ser revisto para melhor se adequar ao momento econômico do Brasil.

**Taxa real anual de juro**

A taxa real anual de juro, utilizada para trazer o valor presente os pagamentos dos benefícios, deveria ser definida com base nas taxas de juro reais de títulos de longo prazo, de baixo risco de crédito, na data-base da avaliação atuarial. Essas taxas hoje, observadas nos títulos públicos (NTN-B), variam entre 6,34% e 6,79% a.a.. Contudo, tendo em vista o limite máximo de 6% a.a. para taxa de desconto determinado pela Resolução CGPC nº 18, a taxa adotada será de 6% a.a..

**Projeção do crescimento real de salário**

A projeção do crescimento real de salário é de 3%a.a. (três por cento ao ano), que reflete a expectativa da patrocinadora com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado participante do Plano de Benefícios.

**Fator de determinação do valor real ao longo do tempo**

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período entre duas avaliações atuariais.

A adoção de um fator de 98% reflete a expectativa de uma inflação anual de aproximadamente 4,0%, a qual está coerente com os fatores observados atualmente no cenário econômico do Brasil.

**Tábuas Biométricas**

As tábuas biométricas foram selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo. A sua utilização deve ser periodicamente revista à luz da experiência real da massa de participantes do Plano Básico ITAULAM da Fundação ItaúBanco.

Com base no estudo, verificou-se no Plano Básico ITAULAM a insuficiência de massa crítica para determinação de tábuas biométricas que melhor se ajustassem à experiência da massa de participantes do plano.

Por prudência atuarial, as tábuas de mortalidade geral e mortalidade de inválidos foram alteradas para a AT-2000 em substituição à tábua AT-1983.

Com base no estudo realizado, foram adotadas probabilidades de opção pelos institutos após o desligamento, sendo 25% de opção pelo resgate, 75% de opção pelo benefício proporcional diferido e 0% de opção pela portabilidade.

As demais tábuas biométricas foram mantidas em relação à avaliação atuarial de 2006.

**Regime Financeiro e Métodos Atuariais**

- Regime Financeiro – Auxílio Doença foi adotado o regime de Repartição de Capitais de Cobertura e os demais benefícios foram avaliados por Capitalização.
- Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios avaliados pelo regime de Capitalização, foi adotado o método de Crédito unitário Projetado.

**Atendimento à Resolução CGPC nº 18/20062**

Em atendimento ao disposto no item 2 da Resolução CGPC nº 18/2006, apuramos as expectativas de vida dos participantes ativos e aposentados válidos utilizando a tábua de mortalidade geral definida nas hipóteses biométricas e a AT-1 983 segregada por sexo. Como resultado desses cálculos, obtivemos na tábua definida nas hipóteses biométricas a expectativa média de vida igual a 25,81 anos para os participantes ativos e de 25,68 anos para os aposentados válidos. Na tábua AT1983, para a mesma massa de ativos e aposentados válidos, foram apuradas as expectativas de vida de 24,22 e 24,02 anos, respectivamente.

Isso demonstra que a tábua adotada para avaliação atuarial do Plano Básico ITAULAM da Fundação ItaúBanco atende ao limite mínimo imposto pela referida resolução.

O número de ocorrências de morte de válidos, entrada em invalidez e rotatividade observado nos doze meses posteriores à avaliação anterior cuja data base é 31/10/2006 foi de 0; 0 e 5, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas naquela avaliação atuarial foi de 0,1; 0,2 e 2,3.

As incidências de mortalidade, invalidez e rotatividade do plano continuarão sendo anualmente monitoradas para permitir a escolha de novas tábuas biométricas apropriadas à experiência da massa de participantes.

**Índice de reajuste dos benefícios**

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de setembro, pelo INPC/IBGE dos últimos 12 meses.

### III – Apuração do Patrimônio

Com base no Balanço da Fundação Itaubanco de 31 de dezembro de 2007, o Ativo Líquido do Exigível para o Plano Básico ITAULAM foi apurado conforme indicado ao lado.

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do Plano de Benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação.

	Valores em R\$
<b>Ativo Bruto</b>	<b>9.623.697,88</b>
Exigível Operacional	5.631,22
<b>Ativo Líquido dos Exigíveis</b>	<b>9.618.066,66</b>

### IV – Exigível Atuarial, Reservas e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Exigível Atuarial e dos Fundos em 31 de dezembro de 2007 conforme indicado ao lado.

O Fundo Previdencial é constituído para absorver eventuais excedentes ou insuficiências de resultados em relação às hipóteses atuariais, de rentabilidade e evolução das obrigações do plano de benefícios.

	Valores em R\$
<b>Exigível Atuarial</b>	
<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>6.298.595,00</b>
Benefícios Concedidos	1.456.874,00
Benefícios do Plano	1.456.874,00
Benefícios a Conceder	4.841.721,00
Benefícios do Plano com a Geração Atual	8.130.099,00
Outras Contribuições da Geração Atual	(3.288.378,00)
<b>Reservas e Fundos</b>	
<b>Superávit Técnico Acumulado</b>	<b>509.053,20</b>
Reserva de Contingência	509.053,20
<b>Fundo Previdencial</b>	<b>2.791.192,89</b>
<b>Fundo Administrativo</b>	<b>19.225,57</b>

### V – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar nº 109/2001, a patrocinadora efetue, durante o ano de 2008, a contribuição de 7,18% da folha de salários de participação para custeio dos benefícios definidos do plano, referente ao custo normal, e 0,80% da folha para cobertura das despesas administrativas.

O método atuarial utilizado para a avaliação dos benefícios do plano, gera custos ligeiramente crescentes, porém este efeito pode ser minimizado ou mesmo anulado, dependendo da taxa de saída de ativos ou rentabilidade superior à admitida nas hipóteses atuariais.

### VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2007 a 31/12/2007 foi de (INPC + 7,12%), superando a meta atuarial de (INPC + 6,0%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

O Superávit Técnico decorre das variações favoráveis ocorridas no exercício, principalmente em função da rentabilidade do patrimônio.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano Básico ITAULAM da Fundação Itaubanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2008

**Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.**  
Mônica Teixeira de Andrade • MIBA nº 1.117

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2007 do Plano Suplementar ITAULAM da Fundação Itaúbanko, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2007.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente da entidade, patrocinadora e de seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre os mesmos.

O Plano Suplementar ITAULAM encontra-se em extinção desde 01/11/2001.

A avaliação atuarial à qual se refere este parecer reflete o regulamento aprovado pela Portaria nº 910, de 22/01/2007.

### I – Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 39, sendo 21 do sexo masculino e 18 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 39,2 anos.

O total de participantes aposentados e participantes em período de aguardo de benefício é igual a 3 e 17, respectivamente.

Com base na tábua de mortalidade geral, os participantes aposentados válidos apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 26,5 anos.

### II – Hipóteses e Métodos Atuariais

A Resolução nº 18/2006, que instituiu parâmetros técnicos-atuariais para estruturação dos planos de benefícios dos fundos de pensão, determina a manifestação por escrito das patrocinadoras sobre as hipóteses econômicas e financeiras utilizadas na avaliação atuarial anual do plano de benefícios para fins de fechamento do Balanço da Entidade. Além disso, estabelece que as justificativas para as demais hipóteses adotadas na avaliação atuarial do plano de benefícios sejam arquivadas na Entidade, ficando à disposição da Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

A Towers Perrin realizou estudos de aderência de hipóteses biométricas, demográficas e a hipótese de crescimento salarial futuro, com dados fornecidos pela própria entidade relativos ao Plano Suplementar ITAULAM no período de 2005 a 2006. O objetivo dos estudos foi de fornecer as fundamentações necessárias para adoção do conjunto de hipóteses atuariais selecionadas pela Fundação Itaúbanko e pela patrocinadora para serem utilizadas na avaliação atuarial de 2007.

O conjunto de hipótese atuariais a seguir indicadas foi aprovado em reunião com os representantes do Conselho Deliberativo da Fundação Itaúbanko e da patrocinadora realizada no dia 18/12/2007, com base nos referidos estudos.

#### Hipóteses Financeiras

- Taxa real anual de juro: 6%
- Projeção do crescimento real de salário: 3%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
  - salários: 98%
  - benefícios do plano: 98%

#### Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral: AT – 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT – 2000<sup>(1)</sup> segregada por sexo
- Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média
- Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanko 2003/2004

(1) Constituída com base na AT-2000 Basic desagradada em 10% (taxas de mortalidade reduzidas de 10%)

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses. Um importante aspecto que sempre precisa ser levado em consideração, é que o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e sua economia está sempre sujeita a alterações em função de fatores internos e externos que não podemos prever no momento. Dessa forma, o conjunto de hipóteses atuariais deve periodicamente ser revisto para melhor se adequar ao momento econômico do Brasil.

#### Taxa real anual de juro

A taxa real anual de juro, utilizada para trazer o valor presente os pagamentos dos benefícios, deveria ser definida com base nas taxas de juro reais de títulos de longo prazo, de baixo risco de crédito, na data-base da avaliação atuarial. Essas taxas

hoje, observadas nos títulos públicos (NTN-B), variam entre 6,34% e 6,79% a.a.. Contudo, tendo em vista o limite máximo de 6% a.a. para taxa de desconto determinado pela Resolução CGPC nº 18, a taxa adotada será de 6% a.a..

#### **Projeção do crescimento real de salário**

A projeção do crescimento real de salário é de 3%a.a. (três por cento ao ano), que reflete a expectativa da patrocinadora com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado participante do Plano de Benefícios.

#### **Fator de determinação do valor real ao longo do tempo**

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período entre duas avaliações atuariais.

A adoção de um fator de 98% reflete a expectativa de uma inflação anual de aproximadamente 4,0%, a qual está coerente com os fatores observados atualmente no cenário econômico do Brasil.

#### **Tábuas Biométricas**

Com base no estudo, verificou-se no Plano Suplementar ITAULAM a insuficiência de massa crítica para determinação de tábuas biométricas que melhor se ajustassem à experiência da massa de participantes do plano.

Por prudência atuarial, as tábuas de mortalidade geral e mortalidade de inválidos foram alteradas para a AT-2000 em substituição à tábua AT-1 983.

Com base no estudo realizado, foram adotadas probabilidades de opção pelos institutos após o desligamento, sendo 25% de opção pelo resgate, 75% de opção pelo benefício proporcional diferido e 0% de opção pela portabilidade.

As demais tábuas biométricas foram mantidas em relação à avaliação atuarial de 2006.

#### **Regime Financeiro e Métodos Atuariais**

- Regime Financeiro – Capitalização.
- Métodos atuariais – para avaliação atuarial da projeção do saldo de conta dos benefícios de Incapacidade Total e Pecúlio por Morte antes da aposentadoria foi adotado o método de Crédito Unitário Projetado e para os demais benefícios foi o de Capitalização Financeira.

#### **Atendimento à Resolução CGPC nº 18/2006**

Em atendimento ao disposto no item 2 da Resolução CGPC nº 18/2006, apuramos as expectativas de vida dos participantes ativos e aposentados válidos utilizando a tábua de mortalidade geral definida nas hipóteses biométricas e a AT-1 983 segregada por sexo. Como resultado desses cálculos, obtivemos na tábua definida nas hipóteses biométricas a expectativa média de vida igual a 25,90 anos para os participantes ativos e de 25,68 anos para os aposentados válidos. Na tábua AT1983, para a mesma massa de ativos e aposentados válidos, foram apuradas as expectativas de vida de 24,33 e 24,02 anos, respectivamente.

Isso demonstra que a tábua adotada para avaliação atuarial do Plano Suplementar ITAULAM da Fundação Itaúbanko atende ao limite mínimo imposto pela referida resolução.

O número de ocorrências de morte de válidos, entrada em invalidez e rotatividade observado nos doze meses posteriores à avaliação anterior cuja data base é 31/10/2006 foi de 0; 0 e 5, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas naquela avaliação atuarial foi de 0,1; 0,1 e 1,9.

As incidências de mortalidade, invalidez e rotatividade do plano continuarão sendo anualmente monitoradas para permitir a escolha de novas tábuas biométricas apropriadas à experiência da massa de participantes.

#### **Índice de reajuste dos benefícios**

Os benefícios pagos na forma de renda mensal vitalícia serão reajustados utilizando-se como base o mesmo índice de reajuste determinado em convenção coletiva do trabalho, acordo coletivo ou sentença normativa, aos empregados do patrocinador, excluindo-se os aumentos reais concedidos.

Os benefícios pagos na forma de renda mensal periódica temporária serão reajustados de acordo com a rentabilidade do valor da quota do fundo.

### III – Apuração do Patrimônio

Com base no Balanço da Fundação Itaúbanco de 31 de dezembro de 2007, o Ativo Líquido do Exigível para o Plano Suplementar ITAULAM foi apurado conforme indicado ao lado.

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do Plano de Benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação.

### IV – Exigível Atuarial, Reservas e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Exigível Atuarial e dos Fundos em 31 de dezembro de 2007 conforme indicado ao lado.

### V – Fundo Previdencial

O Fundo Previdencial é constituído pelas parcelas do Saldo de Conta de Patrocinadora não incluídas nos cálculos dos benefícios e por oscilações favoráveis devido ao resultado financeiro do plano. Poderá ser utilizado para reduzir as contribuições futuras da patrocinadora.

### VI – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar n° 109/2001, a patrocinadora efetue, durante o ano de 2008, a contribuição de 0,11% da folha de salários de participação para custeio dos benefícios definidos do plano.

Além dessas contribuições, a patrocinadora deverá efetuar a contribuição definida no Regulamento do Plano Suplementar ITAULAM, estimada em 1,75% da folha de salários de participação.

As contribuições dos participantes, definidas no Regulamento do Plano Suplementar ITAULAM, foram estimadas em 3,91% e 1,19% da folha de salários de participação, referentes às contribuições básica e voluntária, respectivamente.

Tendo em vista a natureza do plano e a vinculação, nesse tipo de plano, da contribuição patronal com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos e contribuição realizada pelos participantes, as taxas demonstradas neste parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

O método atuarial utilizado para a avaliação dos benefícios do plano, gera custos ligeiramente crescentes, porém este efeito pode ser minimizado ou mesmo anulado, dependendo da taxa de saída de ativos ou rentabilidade superior à admitida nas hipóteses atuariais.

### VII – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2007 a 31/12/2007 foi de (INPC + 7,17%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano Suplementar ITAULAM da Fundação Itaúbanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

	Valores em R\$
<b>Ativo Bruto</b>	<b>9.370.989,64</b>
Exigível Operacional	2.000,32
<b>Ativo Líquido dos Exigíveis</b>	<b>9.368.989,32</b>

	Valores em R\$
<b>Exigível Atuarial</b>	
<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>8.221.726,96</b>
Benefícios Concedidos	1.310.445,00
Benefícios do Plano	1.310.445,00
Benefícios a Conceder	6.911.281,96
Benefícios do Plano com a Geração Atual	6.934.607,96
Benefício Definido	75.132,00
Contribuição Definida	6.859.475,96
Outras Contribuições da Geração Atual	(23.326,00)
<b>Reservas e Fundos</b>	
<b>Fundo Previdencial</b>	<b>1.147.262,36</b>

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2008

**Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.**  
Mônica Teixeira de Andrade • MIBA n° 1.117

Aos Conselheiros, Diretores, Participantes e Patrocinadores • Fundação Itaúbanco

**1** - Examinamos o balanço patrimonial da Fundação Itaúbanco, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado e dos fluxos financeiros correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

**2** - Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**3** - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações e seus fluxos financeiros correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**4** - As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer de auditoria em 13 de março de 2007, sem ressalvas.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2008

Deloitte Touche Tohmatsu • Auditores Independentes • CRC nº 2 SP 011609/O-8  
Clodomir Félix Fialho Cachem Junior • Contador • CRC nº 1 RJ 072947/O-2 "S" SP

Os membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ITAUBANCO, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, após exame do Balanço Patrimonial, das Demonstrações do Resultado, do Fluxo Financeiro e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2007, baseados nas normas pertinentes e nos pareceres das consultorias atuariais “YM Consultoria Atuarial S/C Ltda.”, “Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.” e “Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda.” e dos auditores independentes “Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes”, concluíram, por unanimidade, que os referidos documentos refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO em 31 de dezembro de 2007, recomendando a sua aprovação pelo Conselho Deliberativo.

São Paulo (SP), 12 de março de 2008.

**Presidente** • Marco Antonio Antunes

**Conselheiros** • Carlos Roberto Zanelato

- José Maria Riemma
- Laiz Maria Martins Lannes
- Mauri Sergio Martins de Souza
- Ottavio Aldo Ronco

Os membros do Conselho Deliberativo da FUNDAÇÃO ITAUBANCO, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, após exame do Balanço Patrimonial, das Demonstrações do Resultado, do Fluxo Financeiro e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2007, baseados nas normas pertinentes e nos pareceres do Conselho Fiscal, das consultorias atuariais “YM Consultoria Atuarial S/C Ltda.”, “Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.” e “Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda.” e dos auditores independentes “Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes”, deliberaram unanimemente aprovar os referidos documentos, que refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO em 31 de dezembro de 2007.

São Paulo, 25 de março de 2008.

**Presidente** • Henri Penchas

**Conselheiros** • André Luís Rodrigues

- Antonio Jacinto Matias
- João Jacó Hazarabedian
- Messias Caetano Neto
- Osvaldo do Nascimento

**Diretores Gerente** • Arnaldo Cesar Serighelli

- Reginaldo José Camilo

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

## Demonstração Patrimonial

Ativo	31/12/2007	31/12/2006	Passivo	31/12/2007	31/12/2006
Disponível	48.283,83	11.372,13	Contas a Pagar	4.261.819,30	1.600.768,16
Contas a Receber	14.719.114,28	15.256.375,40	Valores em Litígio	87.450.878,24	85.790.563,22
Aplicações	7.770.868.175,72	6.496.952.763,56	Compromisso com		
Renda Fixa	5.813.968.599,34	5.509.888.554,90	Participantes e Assistidos	6.736.936.192,94	5.818.258.934,73
Renda Variável	1.735.469.607,41	792.237.921,14	Fundos	155.063,25	212.925,75
Imóveis	220.256.699,42	193.658.738,54	Equilíbrio Técnico	956.986.683,35	606.570.244,98
Empréstimos e			Resultados Realizados	956.986.683,35	606.570.244,98
Financiamentos	1.173.269,55	1.167.548,98	Superávit Técnico		
Bens de Uso Próprio	155.063,25	212.925,75	Acumulado	956.986.683,35	606.570.244,98
<b>Total do Ativo</b>	<b>7.785.790.637,08</b>	<b>6.512.433.436,84</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>7.785.790.637,08</b>	<b>6.512.433.436,84</b>

## Demonstração de Resultados

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
(+)	Contribuições	1.544.299,62	1.440.237,56
(-)	Benefícios	(118.344.698,11)	(100.546.359,74)
(+ / -)	Rendimento das Aplicações	1.400.783.927,81	1.148.975.658,58
(=)	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>1.283.983.529,32</b>	<b>1.049.869.536,40</b>
(-)	Despesas com Administração	(5.887.108,91)	(6.289.988,04)
(+ / -)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(9.060.586,33)	(75.942.783,81)
(+ / -)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(918.677.258,21)	(879.394.957,73)
(+ / -)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	57.862,50	61.590,62
(=)	<b>Superávit (Déficit) do Exercício</b>	<b>350.416.438,37</b>	<b>88.303.397,44</b>

## Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.).

Como os benefícios do PAC são corrigidos por índice de inflação, no ano de 2007 o gestor do plano aumentou a aplicação em ativos indexados ao IGP- M e/ou IPCA, com o objetivo de garantir a superação da meta atuarial do plano. Atualmente o PAC possui cerca de 70% de seu patrimônio em papéis indexados aos índices de inflação mencionados.

Em decorrência da estratégia acima descrita, o segmento de Renda Fixa apresentou rentabilidade superior à meta atuarial, em consonância com a política de investimentos do plano.

No segmento de renda variável o gestor da carteira continua com a estratégia de aplicação em um número menor de empresas que, de acordo com sua análise fundamentalista, deve apresentar desempenho superior ao IBX-50. A estratégia mostrou-se acertada no período, superando expressivamente a meta atuarial.

Os segmentos de Imóveis e Empréstimos a Participantes têm pouca representatividade no total de investimentos da carteira e, portanto, não produzem muito impacto na rentabilidade global do plano. De qualquer forma, no resultado acumulado do ano, ambos superaram a meta atuarial.

Ao lado apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006:

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
Renda Fixa	11,47%	8,98%	15,88%	18,29%
Renda Variável	11,47%	8,98%	47,14%	54,71%
Inv. Imobiliários	11,47%	8,98%	25,84%	8,02%
Empréstimos	11,47%	8,98%	12,59%	7,16%
<b>Recursos Totais</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>21,89%</b>	<b>21,86%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			9,35%	11,82%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

## Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através da reversão do fundo administrativo constituído para este fim e de recursos do programa previdencial. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Ao lado apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2007 e 2006:

Descrição	2007	2006	Varição
Programa			
Previdencial	4.045.639,45	5.346.349,95	-24,33%
Programa de			
Investimentos	2.651.779,60	2.419.396,52	9,61%
<b>Total</b>	<b>6.697.419,05</b>	<b>7.765.746,47</b>	<b>-13,76%</b>

A evolução das despesas administrativas de 2007 em relação às de 2006 foi decorrente basicamente de:

- Previdencial – redução no pagamento do Convênio de Rateio de Custos Comuns;
- De Investimentos – aumento com o pagamento de taxa de adm. de carteira e taxa de custódia de títulos e valores mobiliários.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

Demonstração Patrimonial

Ativo	31/12/2007	31/12/2006	Passivo	31/12/2007	31/12/2006
Disponível	10.047,04	11.548,46	Contas a Pagar	128.306,34	42.873,35
Contas a Receber	312.676,77	295.189,00	Valores em Litígio	106.265,20	52.629,20
Aplicações	134.818.466,91	116.228.871,85	Compromisso com		
Renda Fixa	121.315.409,52	116.182.596,32	Participantes e Assistidos	100.426.116,00	89.452.867,00
Empréstimos e			Fundos	12.721.036,70	10.534.362,49
Financiamentos	41.082,87	46.275,53	Equilíbrio Técnico	21.759.466,48	16.452.877,27
			Resultados Realizados	21.759.466,48	16.452.877,27
			Superávit Técnico		
			Acumulado	21.759.466,48	16.452.877,27
<b>Total do Ativo</b>	<b>135.141.190,72</b>	<b>116.535.609,31</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>135.141.190,72</b>	<b>116.535.609,31</b>

Demonstração de Resultados

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
(+)	Contribuições	248.178,57	360.810,47
(-)	Benefícios	(5.411.588,59)	(6.288.047,76)
(+ / -)	Rendimento das Aplicações	23.932.074,50	18.627.232,21
(=)	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>18.768.664,48</b>	<b>12.699.994,92</b>
(-)	Despesas com Administração	(248.516,06)	(178.398,10)
(+ / -)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(53.636,00)	(46.870,52)
(+ / -)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(10.973.249,00)	(7.323.804,00)
(+ / -)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	-	(1.639.847,07)
(=)	<b>Superávit ( Déficit ) do Exercício</b>	<b>7.493.263,42</b>	<b>3.511.075,23</b>

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.).

Como os benefícios do FRANPREV são corrigidos por índice de inflação, no ano de 2007 o gestor do plano aumentou a aplicação em ativos indexados ao IGP- M e/ou IPCA, com o objetivo de garantir a superação da meta atuarial do plano. Atualmente o FRANPREV possui cerca de 70% de seu patrimônio em papéis indexados aos índices de inflação mencionados.

Em decorrência da estratégia acima descrita, o segmento de Renda Fixa apresentou rentabilidade superior à meta atuarial, em consonância com a política de investimentos do plano.

No segmento de renda variável o gestor da carteira continua com a estratégia de aplicação em um número menor de empresas que, de acordo com sua análise fundamentalista, deve apresentar desempenho superior ao IBX-50. A estratégia mostrou-se acertada no período, superando expressivamente a meta atuarial.

O segmento de Empréstimos a Participantes tem pouca representatividade no total de investimentos da carteira e, portanto, não produz muito impacto na rentabilidade global do plano.

Ao lado apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006:

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
Renda Fixa (*)	11,47%	8,98%	18,51%	18,31%
Renda Variável (**)	11,47%	8,98%	60,09%	30,34%
Empréstimos	11,47%	8,98%	11,71%	7,97%
<b>Recursos Totais</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>20,73%</b>	<b>18,55%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			8,31%	8,78%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

(\*\*) Decorrente de Aplicação em Fundos de Investimentos

Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através de recursos do programa previdencial. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Ao lado apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2007 e 2006:

A evolução das despesas administrativas de 2007 em relação às de 2006 foi decorrente basicamente de:

- Previdencial – redução no pagamento do convênio de rateio de custos comuns;
- de Investimentos – aumento com recolhimento de PIS e COFINS.

Descrição	2007	2006	Varição
Programa			
Previdencial	160.351,26	184.365,39	-13,03%
Programa de			
Investimentos	114.960,98	51.800,34	121,93%
<b>Total</b>	<b>275.312,24</b>	<b>236.165,73</b>	<b>16,58%</b>

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

## Demonstração Patrimonial

Ativo	31/12/2007	31/12/2006	Passivo	31/12/2007	31/12/2006
Disponível	359.809,74	52.489,84	Contas a Pagar	1.065.541,27	924.172,52
Contas a Receber	299.096,52	980.637,97	Valores em Litígio	14.058.226,79	12.562.836,61
Aplicações	1.151.720.185,20	986.225.804,72	Compromisso com		
Renda Fixa	960.221.545,01	951.938.035,44	Participantes e Assistidos	1.003.289.912,14	875.955.744,42
Renda Variável	163.458.612,92	5.230.656,93	Fundos	1.765.955,85	1.453.704,65
Imóveis	27.220.867,36	28.236.595,98	Equilíbrio Técnico	132.208.960,81	96.366.455,22
Empréstimos e			Resultados Realizados	132.208.960,81	96.366.455,22
Financiamentos	819.159,91	820.516,37	Superávit Técnico		
Bens de Uso Próprio	9.505,40	3.980,89	Acumulado	132.208.960,81	96.366.455,22
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.152.388.596,86</b>	<b>987.262.913,42</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.152.388.596,86</b>	<b>987.262.913,42</b>

## Demonstração de Resultados

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
(+)	Contribuições	1.787.216,16	2.036.679,08
(-)	Benefícios	(37.818.799,11)	(36.496.060,83)
(+ / -)	Rendimento das Aplicações	206.703.532,83	153.512.418,40
(=)	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>170.671.949,88</b>	<b>119.053.036,65</b>
(-)	Despesas com Administração	(1.895.093,11)	(1.811.855,31)
(+ / -)	Formação ( Utilização ) de Valores em Litígio	(5.288.169,56)	(6.193.392,40)
(+ / -)	Formação ( Utilização ) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(127.334.167,72)	(42.897.478,78)
(+ / -)	Formação ( Utilização ) de Fundos de Riscos Futuros	(5.524,51)	(215.998,53)
(=)	<b>Superávit (Déficit) do Exercício</b>	<b>36.148.994,98</b>	<b>67.934.311,63</b>

## Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.).

Como os benefícios do 002 são corrigidos por índice de inflação, no ano de 2007 o gestor do plano aumentou a aplicação em ativos indexados ao IGP- M e/ou IPCA, com o objetivo de garantir a superação da meta atuarial do plano. Atualmente o 002 possui cerca de 70% de seu patrimônio em papéis indexados aos índices de inflação mencionados.

Em decorrência da estratégia acima descrita, o segmento de Renda Fixa apresentou rentabilidade superior à meta atuarial, em consonância com a política de investimentos do plano.

No segmento de renda variável o gestor da carteira continua com a estratégia de aplicação em um número menor de empresas que, de acordo com sua análise fundamentalista, deve apresentar desempenho superior ao IBX-50. A estratégia mostrou-se acertada no período, superando expressivamente a meta atuarial.

Os segmentos de Imóveis e Empréstimos a Participantes têm pouca representatividade no total de investimentos da carteira e, portanto, não produzem muito impacto na rentabilidade global do plano.

Ao lado apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006:

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
Renda Fixa	11,47%	8,98%	18,27%	18,12%
Renda Variável	11,47%	8,98%	53,94%	27,43%
Inv. Imobiliários	11,47%	8,98%	20,40%	7,05%
Empréstimos	11,47%	8,98%	9,60%	6,73%
<b>Recursos Totais</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>21,07%</b>	<b>18,01%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			8,61%	8,29%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa).

## Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas do programa previdencial foi efetuado através de recursos do programa previdencial. Já as despesas administrativas do programa de investimentos foram custeadas por este programa.

Ao lado, quadro comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2007 e 2006:

Descrição	2007	2006	Varição
Programa			
Previdencial	1.572.434,27	1.660.085,49	-5,28%
Programa de			
Investimentos	473.069,12	414.363,68	14,17%
<b>Total</b>	<b>2.045.503,39</b>	<b>2.074.449,17</b>	<b>-1,40%</b>

A evolução das despesas administrativas de 2007 em relação às de 2006 foi decorrente basicamente de:

- Previdencial – redução com pagamento do convênio de rateio de custos comuns e aumento nas despesas com pessoal;
- de Investimentos – aumento com pagamento de taxa adm. de carteira e taxa de custódia de títulos e valores mobiliários.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

## Demonstração Patrimonial

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>Passivo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>
Disponível	9.754,81	9.932,23	Contas a Pagar	29.219,16	28.506,35
Contas a Receber	40.261,50	19.517,10	Valores em Litígio	-	-
Aplicações	33.900.236,47	28.520.297,01	Compromisso com		
Renda Fixa	29.136.693,56	28.520.297,01	Participantes e Assistidos	-	-
Renda Variável	4.763.542,91	-	Fundos	33.921.033,62	28.521.239,99
			Equilíbrio Técnico	-	-
			Resultados Realizados	-	-
			Superávit Técnico	-	-
			Acumulado	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>33.950.252,78</b>	<b>28.549.746,34</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>28.549.746,34</b>	<b>24.555.382,83</b>

## Demonstração de Resultados

		<b>01/01 a 31/12/2007</b>	<b>01/01 a 31/12/2006</b>
(+)	Contribuições	200.968,32	215.552,27
(-)	Benefícios	(506.046,52)	(479.971,61)
(+ / -)	Rendimento das Aplicações	6.041.876,85	4.520.282,87
(=)	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>5.736.798,65</b>	<b>4.255.863,53</b>
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(337.005,02)	(272.434,00)
(+ / -)	Formação ( Utilização ) de Valores em Litígio	-	-
(+ / -)	Formação ( Utilização ) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	-	-
(+ / -)	Formação ( Utilização ) de Fundos de Riscos Futuros	(5.399.793,63)	(3.983.429,53)
(=)	<b>Superávit (Déficit) do Exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Comentários sobre a **Rentabilidade** do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.). Apesar da baixa variação dos índices de inflação no ano de 2007 (variação do INPC no ano = 5,16%), o segmento de renda fixa apresentou rentabilidade acima do CDI e da taxa mínima atuarial do plano, em decorrência dos efeitos de marcação a mercado dos ativos desse plano. Abaixo apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006:

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
<b>Renda fixa</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>21,38%</b>	<b>18,29%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			8,89%	9,31%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

Comentários sobre o **Custeio Administrativo** do Plano:

O custeio das despesas administrativas do programa assistencial e do programa de investimentos foi efetuado por estes programas. Abaixo, quadro comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2007 e 2006:

Descrição	2007	2006	Varição
Programa			
Assistencial	43.236,39	50.200,99	-13,87%
Programa de			
Investimentos	295.753,96	222.330,03	33,02%
<b>Total</b>	<b>338.990,35</b>	<b>272.531,02</b>	<b>24,39%</b>

A evolução das despesas administrativas de 2007 em relação às de 2006 foi decorrente basicamente de:

- Assistencial – redução no pagamento do convênio de rateio de custos comuns;
- de Investimentos – aumento com recolhimento de PIS/COFINS.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

## Demonstração Patrimonial

Ativo	31/12/2007	31/12/2006	Passivo	31/12/2007	31/12/2006
Disponível	11.613,11	10.214,11	Contas a Pagar	5.631,22	3.535,98
Contas a Receber	31.171,79	10.005,22	Compromisso com		
Aplicações	9.580.912,98	8.350.477,29	Participantes e Assistidos	6.298.595,00	5.210.156,00
Renda Fixa	9.580.912,98	8.350.477,29	Fundos	2.810.418,46	2.487.535,64
			Equilíbrio Técnico	509.053,20	669.469,00
			Resultados Realizados	509.053,20	669.469,00
			Superávit Técnico		
			Acumulado	509.053,20	669.469,00
<b>Total do Ativo</b>	<b>9.623.697,88</b>	<b>8.370.696,62</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>9.623.697,88</b>	<b>8.370.696,62</b>

## Demonstração de Resultados

		01/01 a 31/12/2007	01/01 a 31/12/2006
(+)	Contribuições	349.350,58	375.535,68
(-)	Benefícios	(83.502,67)	(54.281,78)
(+ / -)	Rendimento das Aplicações	1.086.621,61	1.151.469,76
(=)	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>1.352.469,52</b>	<b>1.472.723,66</b>
(-)	Despesas com Administração	(101.563,50)	(83.879,37)
(+ / -)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(1.088.439,00)	(587.741,00)
(+ / -)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	(2.892,88)	(359.306,02)
(=)	<b>Superávit (Déficit) do Exercício</b>	<b>159.574,14</b>	<b>441.797,27</b>

## Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.).

Buscando rentabilizar o plano, o gestor da carteira investiu a maior parcela dos recursos em ativos indexados à variação do CDI (títulos públicos e privados). Atualmente o plano possui cerca de 80% de seu patrimônio em papéis indexados ao CDI e 20% em papéis indexados a índices de inflação (IGPM/IPCA).

Em decorrência da estratégia acima descrita, o segmento de Renda Fixa apresentou rentabilidade superior à meta atuarial, em consonância com a política de investimentos do plano.

Ao lado apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006.

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
<b>Renda Fixa</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>12,72%</b>	<b>15,89%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			1,12%	6,34%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

## Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais, que compreendem as despesas deste plano e do Plano de Benefícios Suplementar Itaulam, foi efetuado através de contribuição específica da patrocinadora.

O custeio das despesas administrativas de investimentos foi efetuado pelo programa de investimentos.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2007 e 2006:

Descrição	2007	2006	Varição
Programa			
Previdencial	81.406,97	63.529,69	28,14%
Programa de			
Investimentos	21.314,87	20.644,52	3,25%
<b>Total</b>	<b>102.721,84</b>	<b>84.174,21</b>	<b>22,03%</b>

A evolução das despesas administrativas de 2007 em relação às de 2006 foi decorrente basicamente de:

- Previdencial – aumento com pagamento de consultorias;
- de Investimentos – aumento com pagamento de taxa de custódia de títulos e valores mobiliários.

exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 - em Reais

Demonstração Patrimonial

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>Passivo</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>31/12/2006</b>
Disponível	10.422,07	8.474,14	Contas a Pagar	2.000,32	1.450,25
Contas a Receber	24.188,97	717,70	Compromisso com		
Aplicações	9.336.378,60	8.407.860,67	Participantes e Assistidos	8.221.726,96	8.254.561,17
Renda Fixa	9.336.378,60	8.407.860,67	Fundos	1.147.262,36	161.041,09
			Equilíbrio Técnico	-	-
			Resultados Realizados	-	-
			Superávit Técnico		
			Acumulado	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>9.370.989,64</b>	<b>8.417.052,51</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>9.370.989,64</b>	<b>8.417.052,51</b>

Demonstração de Resultados

		<b>01/01 a 31/12/2007</b>	<b>01/01 a 31/12/2006</b>
( + )	Contribuições	239.725,38	259.665,19
( - )	Benefícios	(345.257,23)	(98.753,71)
( + / - )	Rendimento das Aplicações	1.076.149,16	1.169.455,48
<b>( = )</b>	<b>Recursos Líquidos</b>	<b>970.617,31</b>	<b>1.330.366,96</b>
( - )	Despesas com Administração	(17.230,25)	(16.506,14)
( + / - )	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	32.834,21	(1.501.219,31)
( + / - )	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	(986.221,27)	187.358,49
<b>( = )</b>	<b>Superávit (Déficit) do Exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Comentários sobre a **Rentabilidade** do Plano:

Em 2007, a rentabilidade das aplicações dos recursos garantidores foi acima da meta atuarial do plano (INPC + 6% a.a.).

Buscando rentabilizar o plano, o gestor da carteira investiu a maior parcela dos recursos em ativos indexados à variação do CDI (títulos públicos e privados). Atualmente o plano possui cerca de 80% de seu patrimônio em papéis indexados ao CDI e 20% em papéis indexados a índices de inflação (IGPM/IPCA).

Em decorrência da estratégia acima descrita, o segmento de Renda Fixa apresentou rentabilidade superior à meta atuarial, em consonância com a política de investimentos do plano.

Abaixo apresentamos comparativo entre a rentabilidade e a meta atuarial obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2007 e 2006:

Segmentos	META ATUARIAL (*)		RENTABILIDADE	
	2007	2006	2007	2006
<b>Renda Fixa</b>	<b>11,47%</b>	<b>8,98%</b>	<b>12,72%</b>	<b>16,09%</b>
Retorno em relação à Meta Atuarial			1,12%	6,52%

(\*) Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

Comentários sobre o **Custeio Administrativo** do Plano:

As despesas administrativas, no montante de R\$ 17.230,25 (R\$ 16.554,86 em 2006), compreendem somente as relativas ao programa de investimentos, as quais são custeadas pelo mesmo.

As despesas administrativas previdenciais são contabilizadas no Plano Básico Itaulam e custeadas por contribuição específica da patrocinadora.

Em cumprimento à legislação em vigor, informamos abaixo resumo das aplicações efetuadas e das despesas com a administração, relativo ao Exercício de 2007, dos planos administrados pela Fundação Itaúbanco, a saber:

- Plano de Aposentadoria Complementar - PAC
- Plano de Benefícios Franprev - PBF
- Plano de Benefícios 002
- Plano de Benefícios Básico Itaulam - PBBI
- Plano de Benefícios Suplementar Itaulam - PBSI

1. Os planos administrados pela Fundação Itaúbanco apresentavam a seguinte composição por segmento de investimentos:

Segmento	Dezembro/2007 (*)	%	Dezembro/2006	%
Renda Fixa	6.943.559.539,01	76,22	6.877.140.262,87	88,08
Renda Variável	1.917.153.737,76	21,04	797.468.578,07	8,77
Investimentos Imobiliários	247.477.566,78	2,72	221.895.334,52	3,12
Empréstimos a Participantes	2.033.512,33	0,02	2.034.340,88	0,03
<b>Total</b>	<b>9.110.224.355,88</b>	<b>100,00</b>	<b>7.898.538.516,34</b>	<b>100,00</b>

(\*) Excluída posição do Plano ACMV transferido para a Fundação Bemgeprev em 02/01/2007

2. No quadro abaixo apresentamos comparativo entre os limites de alocação para cada segmento de investimentos determinados pela Resolução CMN nº 3456, de 01 de junho de 2007, os definidos pela política de investimentos do exercício de 2007 e a composição efetiva dos investimentos no Exercício de 2007:

Segmento	Resolução CMN nº 3.456	Política de Investimentos	Efetiva (%)				
			PAC	PBF	002	PBBI	PBSI
Renda Fixa	Até 100,00	Até 100,00	74,82	89,98	83,37	100,00	100,00
Renda Variável	Até 50,00	Até 30,00	22,33	9,99	14,20	0,00	0,00
Investimentos Imob.	Até 11,00	Até 11,00	2,83	0,00	2,36	0,00	0,00
Empréstimos a Particip.	Até 15,00	Até 10,00	0,02	0,03	0,07	0,00	0,00

3. O total dos investimentos de cada plano de benefícios e sua composição por segmento no Exercício de 2007 era a seguinte:

Segmento	PAC	%	PBF	%	002	%
Renda Fixa	5.813.968.599,34	74,82	121.315.409,52	89,98	989.358.238,57	83,45
Renda Variável	1.735.469.607,41	22,33	13.461.974,52	9,99	168.222.155,83	14,18
Investimentos Imobiliários	220.256.699,42	2,83	0,00	0,00	27.220.867,36	2,30
Empréstimos a Particip.	1.173.269,55	0,02	41.082,87	0,03	819.159,91	0,07
<b>Total</b>	<b>7.770.868.175,72</b>	<b>100,00</b>	<b>134.818.466,91</b>	<b>100,00</b>	<b>1.185.620.421,67</b>	<b>100,00</b>

Segmento	PBBI	%	PBSI	%
Renda Fixa	9.580.912,98	100,00	9.336.378,60	100,00
Renda Variável	-	-	-	-
Investimentos Imobiliários	-	-	-	-
Empréstimos a Particip.	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.580.912,98</b>	<b>100,00</b>	<b>9.336.378,60</b>	<b>100,00</b>

4. A seguir apresentamos tabela das rentabilidades do Exercício de 2007 dos planos de benefícios e a taxa mínima atuarial dos planos de benefícios, no mesmo período de tempo:

Segmento	Rentabilidade Acumulada dos Planos de Benefícios (%)				
	PAC	PBF	002	PBBI	PBSI
Renda Fixa (*)	15,88	18,51	18,27	12,72	12,72
Renda Variável (*)	47,14	60,09	53,94	-	-
Investimentos Imob.	25,84	-	20,40	-	-
Empréstimos a Particip.	12,59	11,71	9,60	-	-
<b>Recursos Totais</b>	<b>21,89</b>	<b>20,73</b>	<b>21,07</b>	<b>12,72</b>	<b>12,72</b>
<b>Taxa Mínima Atuarial</b>	<b>11,47</b>	<b>11,47</b>	<b>11,47</b>	<b>11,47</b>	<b>11,47</b>

(\*) Na apuração da rentabilidade considera-se que os ativos integrantes das carteiras de fundos estão alocados nos respectivos segmentos.

#### 5. Gestão dos Investimentos – Distribuição por Gestor

Os investimentos da Fundação Itaúbanco são geridos somente pelo Banco Itaú, porém os recursos garantidores de cada plano de benefícios são totalmente segregados dos demais em carteiras específicas.

6. Em atendimento ao parágrafo V do art. 3º da Resolução CGPC nº 23/06, apresentamos a seguir as despesas relevantes incorridas na administração da entidade no exercício de 2007:

#### a) Despesas na Gestão dos Investimentos:

Despesas em Reais	Planos de Benefícios					Total
	PAC	PBF	002	PBBI	PBSI	
Taxa de Custódia	1.761.277,26	31.512,80	286.250,99	2.222,47	2.200,22	2.083.463,74
Gestão da DNP	12.250,92	10.964,64	21.929,28	10.964,64	10.964,64	67.074,12
Taxa de Administração de Recursos	237.813,26	2.359,67	42.800,59	1,34	1,34	282.976,20
CETIP, SELIC, CBLC	11.064,68	137,24	1.198,70	9,64	3,66	12.413,92
Comissão de Fiança	6.340,92	0,00	0,00	0,00	0,00	6.340,92
Controle de Riscos	3.259,20	3.259,20	6.518,40	3.259,20	3.259,20	19.555,20
Outras	12.380,00	0,00	34.585,79	0,00	0,00	46.965,79
<b>Total</b>	<b>2.044.386,24</b>	<b>48.233,55</b>	<b>393.283,75</b>	<b>16.457,29</b>	<b>16.429,06</b>	<b>2.041.940,89</b>

**b) Despesas Administrativas Previdenciais:**

Despesas em Reais	Planos de Benefícios				Total
	PAC	PBF	002	PBBI (*)	
Convênio de Rateio de Custos Comuns	1.516.158,24	26.615,95	231.417,11	3.726,54	1.777.917,84
Gestão de Passivo	1.061.037,86	27.886,34	160.617,51	2.778,77	1.252.320,48
Honorários Advocatícios	92.861,47	851,00	281.617,16	0,00	375.329,63
Avaliações Atuariais	148.670,95	74.421,00	134.589,22	72.397,00	430.078,17
Aluguel/Condomínio	486.966,85	2.925,44	79.638,75	411,67	569.942,71
Eventos	255.409,90	12.131,35	129.790,79	449,63	367.781,67
Auditorias	18.541,89	0,00	0,00	0,00	18.541,89
Publicações	79.648,17	1.570,95	11.629,52	186,72	93.035,36
Contribuições/Associações	76.472,91	1.315,72	11.491,73	185,50	89.465,86
Correios/Mat.Escritório e Consumo	117.503,88	2.716,43	22.256,60	175,81	142.652,72
Serviços Gráficos	124.305,80	2.825,72	23.064,17	301,80	150.497,49
Viagens e Transportes	20.618,64	273,73	27.869,63	28,69	48.790,69
Seguros	44.264,66	1.164,82	6.698,47	180,63	52.308,58
Serviços Prestados por Terceiros	29.125,78	541,20	179.078,77	8,99	208.754,74
Serviços de Informática/Equipamentos	957,90	0,00	5.280,46	0,00	6.238,36
Serviços de Arquivo	22.887,33	1.354,35	13.936,87	45,70	38.224,25
<b>Total</b>	<b>4.065.432,23</b>	<b>156.594,00</b>	<b>1.318.976,76</b>	<b>80.877,45</b>	<b>5.621.880,44</b>

(\*) Despesas administrativas relativas ao Plano PBSI estão alocadas no plano PBBI.

**7. Responsável pela aplicação de recursos, conforme parágrafo 5º do artigo 35 da Lei Complementar nº 109 de 29.05.2001:**

- Nome: Carlos Henrique Mussolini
- Telefone: (11) 5029.1612
- E-mail: carlos.mussolini@itau.com.br

**8. Especificação dos desenquadramentos e inobservância à Resolução CMN nº 3456 de 01.06.2007:**

Enquadramento conforme art. 55 da Res. CMN nº 3456/07

Descrição	Limite Máximo	R\$ milhões	(%)	Excesso	Superávit	Folga em relação ao Superávit
Conglomerado	10%	1.009,1	12,99%	232,3	-	-
Ações Itaúsa ON	5%	649,4	8,36%	261,1	957,0	695,9
Ações Itaúbanco ON	5%	346,6	4,46%	-	-	-
Ações Duratex PN	5%	4,4	0,06%	-	-	-
Debêntures	-	8,7	0,11%	-	-	-

**9. Justificativas aos desenquadramentos e inobservância à Resolução CMN nº 3456 de 01.06.2007:**

De acordo com a Resolução CMN nº 3456/07 – cap. III seção IV art. 55, a contagem do prazo de 360 dias está suspensa pois o montante financeiro do desenquadramento passivo apresenta-se inferior ao resultado superavitário acumulado do respectivo plano.

### 1. Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2007 a 12/2007	INPC	6,00%

### 2. Documentação/Responsáveis

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Plano de Benefícios
Nome	Carlos Henrique Mussolini
CPF	574.477.138-72
Cargo	Diretor Financeiro/Investimentos

Nº da Ata de Aprovação: null  
Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2006

### 3. Controles de Riscos

- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco de Contraparte
- Risco Legal
- Risco Operacional

### 4. Alocação dos Recursos

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	49,00%	100,00%	75,00%
Renda Fixa	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
Renda Fixa	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	5,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	30,00%	10,00%
Renda Variável	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	3,00%	1,00%
Renda Variável	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	2,00%
Renda Variável	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	11,00%	3,00%
Imóveis	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	11,00%	2,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimo	0,00%	10,00%	1,00%
Empréstimos e Financiamentos	Financiamento	0,00%	10,00%	0,00%
Imóveis	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	11,00%	1,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

#### Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 80,00 %

Limite Máximo para Exposição: 80,00 %

### 5. Limite Máximo de Diversificação

- Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30%
- Em Patrocinadoras e Ligadas: 10%

Ativos em Renda Fixa	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
Instituição Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
FIDC	10,00%	5,00%	5,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

**Companhias Abertas**

Por Capital Votante: 20,00% | Dos Recursos Garantidores: 10,00% | Por Capital Total: 20,00%

**Sociedades de Propósito Específico**

Por Projeto: 25,00% | Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

**Imóveis**

Por Imóvel: 25,00% | PL do Fundo: 25,00%

**6. Gestão dos Recursos**

- Tipo/Forma: Externa
- Periodicidade da Avaliação: 3 Meses
- Quantidade de Gestores: 1
- Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

**Critério para Contratação**

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Externa

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

**7. Participação em Assembléias de Acionistas**

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 5,00% | Capital Total: 10,00% | Recursos Garantidores: 4,00%

**8. Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas****Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico é definido em um comitê mensal constituído por reconhecidos economistas e com base em modelo de "inflation-targeting". São definidas trajetórias para algumas variáveis básicas da economia e definidos cenários alternativos (otimista e pessimista) ao cenário básico.

**Observações**

Com base no cenário básico, são projetados individualmente valores para diversos fatores de risco (taxas de juros pré-fixadas, taxas de juros em IGP-M, taxas de juros em dólares, índice BOVESPA, deságios de LFT, etc.). Estes valores são então utilizados para calcular as expectativas de preço/retorno dos ativos para um determinado horizonte de investimento (3 meses, 1 ou 2 anos).

### 1. Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2007 a 12/2007	INPC	6,00%

### 2. Documentação/Responsáveis

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Plano de Benefícios
Nome	Carlos Henrique Mussolini
CPF	574.477.138-72
Cargo	Diretor Financeiro/Investimentos

Nº da Ata de Aprovação: null  
Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2006

### 3. Controles de Riscos

- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco de Contraparte
- Risco Legal
- Risco Operacional

### 4. Alocação dos Recursos

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	49,00%	100,00%	90,00%
Renda Fixa	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
Renda Fixa	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	5,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	30,00%	2,00%
Renda Variável	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	3,00%	1,00%
Renda Variável	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	1,00%
Renda Variável	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	11,00%	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimo	0,00%	10,00%	1,00%
Empréstimos e Financiamentos	Financiamento	0,00%	10,00%	0,00%
Imóveis	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	11,00%	0,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

#### Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 80,00 %

Limite Máximo para Exposição: 80,00 %

### 5. Limite Máximo de Diversificação

- Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30%
- Em Patrocinadoras e Ligadas: 10%

Ativos em Renda Fixa	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
Instituição Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
FIDC	10,00%	5,00%	5,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

**Companhias Abertas**

Por Capital Votante: 20,00% | Dos Recursos Garantidores: 10,00% | Por Capital Total: 20,00%

**Sociedades de Propósito Específico**

Por Projeto: 25,00% | Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

**Imóveis**

Por Imóvel: 25,00% | PL do Fundo: 25,00%

**6. Gestão dos Recursos**

- Tipo/Forma: Externa
- Periodicidade da Avaliação: 3 Meses
- Quantidade de Gestores: 1
- Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

**Critério para Contratação**

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Externa

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

**7. Participação em Assembléias de Acionistas**

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 5,00% | Capital Total: 10,00% | Recursos Garantidores: 4,00%

**8. Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas****Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico é definido em um comitê mensal constituído por reconhecidos economistas e com base em modelo de "inflation-targeting". São definidas trajetórias para algumas variáveis básicas da economia e definidos cenários alternativos (otimista e pessimista) ao cenário básico.

**Observações**

Com base no cenário básico, são projetados individualmente valores para diversos fatores de risco (taxas de juros pré-fixadas, taxas de juros em IGP-M, taxas de juros em dólares, índice BOVESPA, deságios de LFT, etc.). Estes valores são então utilizados para calcular as expectativas de preço/retorno dos ativos para um determinado horizonte de investimento (3 meses, 1 ou 2 anos).

### 1. Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2007 a 12/2007	INPC	6,00%

### 2. Documentação/Responsáveis

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Plano de Benefícios
Nome	Carlos Henrique Mussolini
CPF	574.477.138-72
Cargo	Diretor Financeiro/Investimentos

Nº da Ata de Aprovação: null  
Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2006

### 3. Controles de Riscos

- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco de Contraparte
- Risco Legal
- Risco Operacional

### 4. Alocação dos Recursos

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	49,00%	100,00%	85,00%
Renda Fixa	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
Renda Fixa	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	5,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	30,00%	2,00%
Renda Variável	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	3,00%	1,00%
Renda Variável	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	1,00%
Renda Variável	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	11,00%	2,00%
Imóveis	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	11,00%	2,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimo	0,00%	10,00%	1,00%
Empréstimos e Financiamentos	Financiamento	0,00%	10,00%	0,00%
Imóveis	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	11,00%	1,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

#### Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 80,00 %

Limite Máximo para Exposição: 80,00 %

### 5. Limite Máximo de Diversificação

- Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30%
- Em Patrocinadoras e Ligadas: 10%

Ativos em Renda Fixa	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
Instituição Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
FIDC	10,00%	5,00%	5,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

**Companhias Abertas**

Por Capital Votante: 20,00% | Dos Recursos Garantidores: 10,00% | Por Capital Total: 20,00%

**Sociedades de Propósito Específico**

Por Projeto: 25,00% | Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

**Imóveis**

Por Imóvel: 25,00% | PL do Fundo: 25,00%

**6. Gestão dos Recursos**

- Tipo/Forma: Externa
- Periodicidade da Avaliação: 3 Meses
- Quantidade de Gestores: 1
- Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

**Critério para Contratação**

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Externa

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

**7. Participação em Assembléias de Acionistas**

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 5,00% | Capital Total: 10,00% | Recursos Garantidores: 4,00%

**8. Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas****Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico é definido em um comitê mensal constituído por reconhecidos economistas e com base em modelo de "inflation-targeting". São definidas trajetórias para algumas variáveis básicas da economia e definidos cenários alternativos (otimista e pessimista) ao cenário básico.

**Observações**

Com base no cenário básico, são projetados individualmente valores para diversos fatores de risco (taxas de juros pré-fixadas, taxas de juros em IGP-M, taxas de juros em dólares, índice BOVESPA, deságios de LFT, etc.). Estes valores são então utilizados para calcular as expectativas de preço/retorno dos ativos para um determinado horizonte de investimento (3 meses, 1 ou 2 anos).

### 1. Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2007 a 12/2007	INPC	6,00%

### 2. Documentação/Responsáveis

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Plano de Benefícios
Nome	Carlos Henrique Mussolini
CPF	574.477.138-72
Cargo	Diretor Financeiro/Investimentos

Nº da Ata de Aprovação: null  
Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2006

### 3. Controles de Riscos

- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco de Contraparte
- Risco Legal
- Risco Operacional

### 4. Alocação dos Recursos

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	49,00%	100,00%	90,00%
Renda Fixa	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
Renda Fixa	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	5,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	30,00%	2,00%
Renda Variável	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	3,00%	1,00%
Renda Variável	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	1,00%
Renda Variável	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	11,00%	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimo	0,00%	10,00%	1,00%
Empréstimos e Financiamentos	Financiamento	0,00%	10,00%	0,00%
Imóveis	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	11,00%	0,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

#### Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 80,00 %

Limite Máximo para Exposição: 80,00 %

### 5. Limite Máximo de Diversificação

- Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30%
- Em Patrocinadoras e Ligadas: 10%

Ativos em Renda Fixa	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
Instituição Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
FIDC	10,00%	5,00%	5,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

**Companhias Abertas**

Por Capital Votante: 20,00% | Dos Recursos Garantidores: 10,00% | Por Capital Total: 20,00%

**Sociedades de Propósito Específico**

Por Projeto: 25,00% | Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

**Imóveis**

Por Imóvel: 25,00% | PL do Fundo: 25,00%

**6. Gestão dos Recursos**

- Tipo/Forma: Externa
- Periodicidade da Avaliação: 3 Meses
- Quantidade de Gestores: 1
- Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

**Critério para Contratação**

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Externa

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

**7. Participação em Assembléias de Acionistas**

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 5,00% | Capital Total: 10,00% | Recursos Garantidores: 4,00%

**8. Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas****Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico é definido em um comitê mensal constituído por reconhecidos economistas e com base em modelo de "inflation-targeting". São definidas trajetórias para algumas variáveis básicas da economia e definidos cenários alternativos (otimista e pessimista) ao cenário básico.

**Observações**

Com base no cenário básico, são projetados individualmente valores para diversos fatores de risco (taxas de juros pré-fixadas, taxas de juros em IGP-M, taxas de juros em dólares, índice BOVESPA, deságios de LFT, etc.). Estes valores são então utilizados para calcular as expectativas de preço/retorno dos ativos para um determinado horizonte de investimento (3 meses, 1 ou 2 anos).

### 1. Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2007 a 12/2007	INPC	6,00%

### 2. Documentação/Responsáveis

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Plano de Benefícios
Nome	Carlos Henrique Mussolini
CPF	574.477.138-72
Cargo	Diretor Financeiro/Investimentos

Nº da Ata de Aprovação: null  
Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2006

### 3. Controles de Riscos

- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco de Contraparte
- Risco Legal
- Risco Operacional

### 4. Alocação dos Recursos

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	49,00%	100,00%	90,00%
Renda Fixa	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
Renda Fixa	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	5,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	30,00%	2,00%
Renda Variável	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	3,00%	1,00%
Renda Variável	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	1,00%
Renda Variável	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	11,00%	0,00%
Imóveis	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	11,00%	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimo	0,00%	10,00%	1,00%
Empréstimos e Financiamentos	Financiamento	0,00%	10,00%	0,00%
Imóveis	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	11,00%	0,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

#### Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 80,00 %

Limite Máximo para Exposição: 80,00 %

### 5. Limite Máximo de Diversificação

- Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30%
- Em Patrocinadoras e Ligadas: 10%

Ativos em Renda Fixa	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
Instituição Financeira	80,00%	20,00%	20,00%
FIDC	10,00%	5,00%	5,00%

Período  
de Referência:  
01/2007 a 12/2007

**Companhias Abertas**

Por Capital Votante: 20,00% | Dos Recursos Garantidores: 10,00% | Por Capital Total: 20,00%

**Sociedades de Propósito Específico**

Por Projeto: 25,00% | Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

**Imóveis**

Por Imóvel: 25,00% | PL do Fundo: 25,00%

**6. Gestão dos Recursos**

- Tipo/Forma: Externa
- Periodicidade da Avaliação: 3 Meses
- Quantidade de Gestores: 1
- Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

**Critério para Contratação**

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Externa

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

**7. Participação em Assembléias de Acionistas**

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 5,00% | Capital Total: 10,00% | Recursos Garantidores: 4,00%

**8. Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas****Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico é definido em um comitê mensal constituído por reconhecidos economistas e com base em modelo de "inflation-targeting". São definidas trajetórias para algumas variáveis básicas da economia e definidos cenários alternativos (otimista e pessimista) ao cenário básico.

**Observações**

Com base no cenário básico, são projetados individualmente valores para diversos fatores de risco (taxas de juros pré-fixadas, taxas de juros em IGP-M, taxas de juros em dólares, índice BOVESPA, deságios de LFT, etc.). Estes valores são então utilizados para calcular as expectativas de preço/retorno dos ativos para um determinado horizonte de investimento (3 meses, 1 ou 2 anos).



## Conselho Deliberativo

	Membros Efetivos	Membros Suplentes
Presidente	Henri Penchas	Silvio Aparecido de Carvalho
Conselheiros	André Luis Rodrigues Antonio Jacinto Matias Fernando Tadeu Perez Messias Caetano Neto Osvaldo do Nascimento	Carlos Augusto Martins de Aguiar Claudio Rudge Ortenblad João Jacó Hazarabedian Tarciso Felisberto Caixeta de Souza Alexandre de Barros

## Conselho Fiscal

Presidente	Marco Antonio Antunes	Geraldo Candido Furtado
Conselheiros	Carlos Roberto Zanelato José Maria Riemma Laiz Maria Martins Lannes Luiz Fernando de Assumpção Faria Mauri Sergio Martins de Souza	Ricardo Leme Spinola de Mello Selma Negro Capeto José Cassio Damas Ottavio Aldo Ronco Paulo Henrique Santos Fonseca

## Diretoria

Diretor Presidente	Fernando Tadeu Perez	
Diretor de Investimento	Carlos Henrique Mussolini	
Diretores Gerentes	Arnaldo Cesar Serighelli Marcos Roberto Carnielli Reginaldo José Camilo	

“O homem é do tam



# anho do seu sonho.”

Fernando Pessoa (1888-1935), escritor português.



[www.fundacaotaubanco.com.br](http://www.fundacaotaubanco.com.br)

## Fundação **Itaubanco**

### **Em São Paulo (SP)**

Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar – Jabaquara – CEP 04343-080

### **Em Belo Horizonte (MG)**

Rua Goitacazes, 15 – 9º andar – Centro – CEP 30190-050